



RESOLUÇÃO Nº 058/2016 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade educação à distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação à Distância - DEAD/PROEG/UNEMAT.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 556575/2016; Parecer nº 002/2016-Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Parecer nº 004/2016-DEAD; Of. nº 218/2016-PROEG/DEAD; Parecer nº 033/2016 CONEPE-CSE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 22 e 23 de novembro de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade educação à distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação à Distância - DEAD/PROEG/UNEMAT.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 3.260 (três mil, duzentas e sessenta) horas;
- II. Integralização: mínimo 08 (oito) semestres; máximo 12 (doze) semestres;
- III. Período de realização do curso: Diurno e noturno;
- IV. Forma de ingresso: o ingresso do aluno no curso será por meio de processo público de seleção – Vestibular – regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela UNEMAT.

Art. 3º No Anexo Único desta Resolução consta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres/MT, 22 e 23 de novembro de 2016.


Profa. Dra. Ana Maria Di Renzo
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO RESOLUÇÃO Nº 058/2016 – CONEPE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

Denominação: Curso de Licenciatura em Pedagogia

Nível: Graduação

Grau acadêmico conferido: Licenciado em Pedagogia

Modalidade de ensino: A distância

Órgão proponente: UNEMAT – PROEG – DEAD – Diretoria de Gestão de Educação a Distância.

Local de oferta: Em nove polos da UAB do interior do Estado de Mato Grosso

Unidades responsáveis: Diretoria de Gestão de Educação a Distância

Órgãos parceiros: CAPES/SECITEC/SEDUC/Prefeitura Municipal

Ano de início da oferta: 2017 (11 turmas)

Ano previsto para o término do Curso: 2022

Turno de Funcionamento do Polo: Diurno e Noturno

Regime de Integralização Curricular: Semestral

Disposições Legais: O Curso de Licenciatura em Pedagogia está organizado em conformidade com a Legislação do Ensino Superior, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), da Normatização Acadêmica, do Regimento Disciplinar e de acordo com a proposta de Ensino e Graduação da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação da UNEMAT.

Número de vagas: 50 vagas

Vagas ofertadas: 550 (quinhentos e cinquenta) vagas

1.2. HISTÓRICO DA UNEMAT/DEAD

A Universidade do Estado de Mato Grosso foi criada em 20/07/1978 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 19/12/1985 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC – e em 17/07/1989, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FCESC. Na data de 16/01/1992 tornou-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT e através da Lei Complementar nº 30, de 15/12/1993, foi elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e legalmente é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT.

Com sede na cidade de Cáceres, a UNEMAT possui 13 Campi Universitários e vários Núcleos Pedagógicos localizados em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso. Neste cenário, a UNEMAT encontra-se inserida em 117 dos 142 municípios que formam o Estado, proporcionando assim, o acesso ao ensino superior público para a população do interior do bem como, a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades regionais e respeitando as características sócio-ambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso.



A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização multicampi.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino. A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão.

1.2.1 Histórico da Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD

A formação de professores a distância, no Estado de Mato Grosso, entendido como política pública teve sua expansão no Programa Interinstitucional de Qualificação Docente, envolvendo a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), as Secretarias Municipais de Educação e, ainda, o Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública de Mato Grosso (SINTEP).

Desde as primeiras discussões, ocorridas a partir de 1992, prevaleceu nas Universidades a preocupação com a formação a distância de profissionais da educação no interior do Estado, posteriormente materializada pelo curso de Licenciatura para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para a participação efetiva da UNEMAT nesse programa foi criada a Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD), visando atender os convênios assinados com as prefeituras consorciadas. Estes convênios objetivaram concretizar atividades de um programa de ensino a distância para professores em exercício sem formação como pedagogos.

Esse programa deu origem ao curso de Licenciatura em Educação Básica: 1ª a 4ª série – na modalidade à distância, implantado na UNEMAT em 1999, oportunidade em que foi criada uma infraestrutura para proporcionar autonomia na gestão de cursos à distância. Desta forma, a UNEMAT buscou, a partir de reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) de março de 1999, a aprovação do mérito do “Projeto Político Administrativo da CEAD”, o qual define as diretrizes para a organização, implantação e implementação de sua infraestrutura para oferecimento de cursos em EAD.

A partir de sua criação, a CEAD esteve vinculada à Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sendo responsável pela elaboração dos projetos, execução dos programas, cursos de capacitação e de formação na área educacional de ciências e tecnologia, arte e cultura, utilizando para tal os recursos humanos, materiais e tecnologias na modalidade de educação à distância.

Institucionalmente, a UNEMAT, através do seu Conselho Universitário (CONSUNI), criou o Curso de Licenciatura em Educação Básica - 1ª a 4ª Série- na modalidade a distância, o qual foi desenvolvido no Campus Universitário de Nova Xavantina - Polo Pedagógico de Nova Xavantina e no Campus de Pontes e Lacerda - Polo Pedagógico de Jauru, ofertando 424 e 491 vagas, respectivamente, no período 2000-2004, para professores da educação básica em serviço.

Esta Coordenadoria ofereceu dois cursos de formação de professores sendo: o Curso de Pedagogia: Licenciatura em Pedagogia – com habilitação para Educação Básica – anos iniciais do Ensino Fundamental, aprovado pelas Resoluções nº. 9 e nº 10/2005-CONSUNI, e o Curso de Licenciatura em Pedagogia: habilitação para a Docência na Educação Infantil, aprovado pela Resolução nº 011/2005-CONSUNI. Este último ofertado através da parceria interinstitucional firmado pelo consórcio Pró-Formar (06 universidades públicas federais e 01 estadual, incluindo os estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo).

A partir de sucessivas solicitações de Prefeituras Municipais, bem como de um estudo de demanda realizado pela Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Curso de



Pedagogia: Licenciatura em Pedagogia - Educação Básica – 1ª a 4ª Série, na modalidade à distância, foi novamente ofertado. Desta vez, em três Núcleos Pedagógicos: Jauru, Nova Xavantina e São Félix do Araguaia. Os dois cursos (Pedagogia para a educação básica e Pedagogia para a educação infantil), atenderam a 1.647 alunos de 44 municípios conveniados, através de 3 Polos de Apoio Presencial (Núcleos).

Em 2008 a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Ligado ao MEC, pela Secretaria de Ensino a Distância, este sistema tem por prioridade a formação de educadores, por meio do estímulo à articulação e integração de uma rede nacional de educação superior. O sistema é formado por Instituições de Ensino Superior em parcerias com estados e municípios brasileiros. Em 2010/2 a UNEMAT iniciou pela UAB, a oferta dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Administração Pública pelo PNAP. Em 2011 foram ofertados os cursos de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão em Saúde e Gestão Municipal, também do PNAP. Para o primeiro semestre de 2012, foram reofertados tanto os cursos de graduação quanto os de Pós-Graduação nos Polos onde os mesmos já ocorriam, além de iniciar a oferta dos três cursos de Graduação nos Polos de Nova Xavantina e Sorriso. Em 2014 aumentou sua atuação a distância com o curso de Pedagogia, Letras Língua Espanhola e Letras Língua Inglesa.

1.2.2 A UNEMAT e a Parceria com a UAB

A Universidade do Estado de Mato Grosso passou a fazer parte do Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente de Mato Grosso quando da sua criação e aprovação pela Resolução nº. 001/2009/Fórum Estadual de Educação, publicada no Diário Oficial nº 25127 em 29/07/2009.

Atualmente a Unemat compõe o rol de instituições Estadual responsáveis pela formação de professores, e parceiras da UAB/CAPES na oferta de cursos à distância.

A UNEMAT, por ser uma Universidade multicampi, consolidada em algumas das principais cidades do Estado do Mato Grosso, presente em muitas cidades do interior, e, por ter ampla experiência no engajamento em programas de formação de professores em várias modalidades, encontra-se apta para adotar mais este desafio: formar professores em Pedagogia à distância neste Estado que apresenta dimensões continentais, regiões de difícil acesso e uma rica diversidade histórico, geográfica e ambiental.

1.3. JUSTIFICATIVA SOCIAL DO CURSO

1.3.1 A Pedagogia e a formação para educar

Etimologicamente, a palavra Pedagogia vem do grego *paidós* significa criança e *agó*, *agein*, dirigir, conduzir. Daí Pedagogia ser entendida como ciência que se preocupa em dirigir a criança. No entanto, hoje denominamos Pedagogia ao conjunto de estudos sistemáticos sobre o fenômeno educativo. Com o status de ciência da educação conforme Libâneo (1994), a Pedagogia estudada no seu todo e na sua historicidade. Considerada por Haidt (1998) como a ciência e a arte da Educação, como o estudo sistemático da educação, a reflexão sobre as doutrinas e os sistemas de Educação, a Pedagogia tem como principal função hoje, além de possibilitar reflexões sobre a arte da educação em suas diferentes manifestações, formar professores capacitados para o trabalho com crianças de 0 a 3 anos (creche), de 4 a 5 anos (pré-escola), a primeira etapa do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.



O trabalho, com estes semestres, especifica da vida demanda também formação especial do educador. A Pedagogia não se constitui, portanto, em uma disciplina, mas em um conjunto articulado das diferentes áreas do saber fazer pedagógico que acolhe contribuições de outras ciências, materializados em processos de interações e inter-relações que constitui a totalidade social. No entanto, o trabalho nesta área, mesmo com o significativo desenvolvimento das teorias da educação, instituição de um arcabouço legal, parâmetros curriculares e a crescente inserção das tecnologias da informação e comunicação, ainda está aquém das reais exigências de formação para o exercício qualitativo da cidadania ativa, a continuidade de estudos e, posteriormente ou concomitantemente, a inserção no mundo do trabalho.

Visto que o ensino na dimensão de totalidade depende primordialmente da qualificação do professor, tanto quanto de sua capacidade em fazer escolhas teórico-metodológicas, que tenha como ponto de partida a prática social, os conteúdos de forma agradável, integrada, lúdica e elucidativa, nas primeiras Semestres da vida escolar, esta nova proposta de Curso de Licenciatura em Pedagogia que estaremos apresentando no que segue, a qual faz parte de uma ação que tem como meta qualificar tais professores, oferecendo-lhes a oportunidade de melhorar significativamente sua prática docente.

1.3.2 A Licenciatura em Pedagogia a Distância

A Licenciatura em Pedagogia a Distância é um dos cursos oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso e, dentre as diversas Licenciaturas desta Universidade, esta se faz presente em regiões distantes com demanda de qualificação de professores na área. O curso é ofertado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância, gerido por um Coordenador que atua na referida Diretoria.

O público alvo é constituído por estudantes que tenham finalizado o Ensino Médio e desejam ser professor da educação básica, por professores da rede pública, em exercício na Educação Básica, que não possuam nenhuma graduação, ou que possuam uma licenciatura, mas queiram fazer uma segunda licenciatura, pois atuam fora da sua área de formação específica, ou ainda, Bacharéis em exercício na Educação Básica.

O ingresso será realizado por concurso vestibular, realizado pela Comissão de Vestibular –COVEST – da Universidade do Estado de Mato Grosso, sendo ofertadas 50 vagas em cada turma por polo.

A duração do curso é de quatro anos, desenvolvidos no regime didático semestral. Será integralizado em 3.290 horas distribuídas em 08 (oito) semestres, ofertado a Distância, respeitando o cumprimento da realização de atividades presenciais, conforme determina a legislação vigente.

1.3.3 Diretrizes do Curso

O Curso está organizado em conformidade com a Resolução nº 001 de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de pedagogia, a qual define:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. § 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de



aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Além da Resolução citada, também foi considerado o conjunto de documentos que normatizam os cursos de Licenciatura produzidos pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, em função da regulamentação da Lei 9.394/06 – LDB. Sendo os seguintes: Decreto Nº 3276/1999, Parecer CNE/CP 9/2001, Parecer CNE/CP 27/2001, Parecer CNE/CP 28/2001, Resolução CNE/CP 1/2002; Resolução CNE/CP 2/2002, Parecer CNE/CP 4/2005, Parecer CNE/CP 9/2007, de 5 de dezembro de 2007, bem como pelo Decreto nº 5.622/2005/MEC, que dispõem sobre a orientação e formulação do projeto pedagógico de curso e outras orientações.

CAPÍTULO II OBJETIVOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

2.1 Objetivo Geral

Possibilitar a formação de professores pedagogos para exercer a docência na educação infantil, na primeira Semestre do ensino fundamental, na modalidade Normal (ensino médio), na educação profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

2.2 Objetivos Específicos

1 - Contribuir com os municípios, Estado e a União para atingir os índices de atendimento em creches, pré-escolas e anos iniciais do Ensino Fundamental, em cumprimento às metas estabelecidas pelo Governo Federal, até 2021;

2 - Preparar profissionais para participar na organização e gestão de sistemas e instituições educacionais;

3 - Promover a aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos necessários ao ensino nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, para o magistério na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental;

4 - Desenvolver a prática da pesquisa como forma de construção de conhecimentos;

5 - Promover a prática da interdisciplinaridade no processo de formação docente, a fim de superar a fragmentação do conhecimento.

6 - Fortalecer a atuação qualitativa da Universidade do Estado de Mato Grosso na modalidade de Educação a Distância.

CAPÍTULO III PERFIL DO EGRESSO

3.1 Perfil profissional do Licenciado em Pedagogia

O Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância pretende formar e qualificar professores de Pedagogia para a Educação Infantil, Primeira Semestre do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, para a Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em instituições não escolares nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Para essa atuação o egresso deverá apresentar um perfil com as seguintes características (conforme Resolução CNE/CP nº 01/2006):

✓ atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa,



equânime, igualitária;

- ✓ compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- ✓ fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- ✓ trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes Semestres do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- ✓ reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- ✓ ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes Semestres do desenvolvimento humano;
- ✓ demonstrar postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- ✓ demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, classes sociais, religiões, necessidades especiais, entre outras;
- ✓ desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- ✓ participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

CAPÍTULO IV COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O pedagogo como profissional responsável pelos aspectos relativos à formação permanente do ser humano em espaços formais e não-formais de aprendizagem tem o compromisso com a competência pedagógica, a partir de uma sólida formação sócio-política, cultural e filosófica, em sintonia com as constantes transformações do mundo moderno. A articulação do fazer pedagógico com a formação educacional em espaços escolares formais e não-formais de aprendizagem. A articulação com a realidade sócio-econômica e cultural da comunidade escolar e comunidade em geral.

O curso busca constituir com a formação baseada na construção, socialização de conhecimentos, habilidades e competências, que permitam a inserção do profissional no cenário contemporâneo, com a função de participar como docente, pesquisador e gestor do processo de formação de cidadãos, sem perder de vista os aspectos e questões regionais e nacionais.

CAPÍTULO V PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR

Os princípios e finalidades educativas do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância se desenvolvem no Currículo composto por um conjunto de saberes expressos pelas disciplinas e relações de aprendizagem, imbricados em valores e atitudes político-pedagógicas que se desencadeiam no cotidiano do Curso.

Os conteúdos curriculares aqui apresentados descrevem áreas que no referido Curso estão contemplados para possibilitar o desenvolvimento do perfil, das habilidades e das



capacidades definidos anteriormente. Tendo em vista a legislação vigente, o curso apresenta uma estrutura curricular mínima para a real aquisição de conhecimentos em pedagogia, importantes para que o futuro profissional saiba conectar as diferentes áreas que conformam o ensino no referido curso, o mesmo terá sua estrutura curricular organizada em torno das seguintes temáticas, respeitando a ordem por eixos de acordo com as unidades curriculares:

1º Eixo Temático: Linguagem, Metodologia em EAD e Tecnologias da Informação e Metodologia de Pesquisa. Este eixo dará as bases necessárias ao aluno que inicia um curso de graduação a distância e que precisa ter acesso à linguagem específica dessa modalidade de ensino.

2º Eixo Temático: Educação e Sociedade - Grupo formado por teorias que, na sua maioria, darão a base necessária ao professor-estudante para a compreensão do processo de formação e desenvolvimento do ser humano e da sociedade através do trabalho e das relações sociais (produção e reprodução da existência humana); bem como, o desenvolvimento do processo educacional nos diferentes contextos históricos de nossa sociedade e suas relações com a configuração dos novos modelos de escola ao longo dos tempos.

3º Eixo Temático: Conhecimento, Currículo e Gestão - Neste grupo são apresentadas ao estudante teorias por meio das quais promoverá seu conhecimento básico sobre desenvolvimento e aprendizagem e sua articulação com a educação, as teorias educacionais e suas relações com o trabalho docente e a organização e gestão do ensino e sua articulação com as políticas públicas.

4º Eixo Temático: Conhecimento sobre docência - Grupo de disciplinas que permite ao estudante adquirir uma formação sobre as teorias educacionais e suas interações com o trabalho docente.

5º Eixo Temático: Conhecimento sobre Pesquisa em Educação - Grupo que corresponde à prática de pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

6º Eixo Temático: Estágios - Compreende as disciplinas de práticas e Estágios Curriculares Supervisionados.

7º Eixo Temático: Atividades Complementares - são atividades de caráter acadêmico-científico-culturais, favorecem a conexão com disciplinas das diversas áreas de conhecimento, sendo de livre escolha do licenciando, tais como: participação em congressos, monitorias, e outras atividades que atribui créditos a carga horária.

8º Eixo Temático: Atividades de Extensão e Pesquisa - compreende o conjunto de atividades integradas e articuladas às disciplinas que compõe a matriz curricular e desenvolvidas ao longo do curso.

Essas atividades revestem-se de extrema importância para a conexão com a realidade da escola e poderão abranger cursos, seminários, estudos dirigidos, oficinas, ciclos de palestras e outros eventos nos quais são previstos a organização pelos estudantes, bem como sua participação e da comunidade. As atividades deverão contribuir, em via de mão dupla, para a formação dos estudantes e desenvolvimento de ações que contribuam com a comunidade.

CAPÍTULO VI CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O egresso do curso será pedagogo com registro de professor/educador habilitado a trabalhar com a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como em instituições não escolares nas quais requeira a atuação do pedagogo na educação não formal.

Um profissional capaz de integrar-se técnica, humana e criticamente ao processo de transformação sócio-político-cultural de seu/nosso tempo, permitindo-lhe questionar, analisar temas e práticas educacionais; propor, coordenar projetos e pesquisas, como também desenvolver gestão e planejamento de ações ou atividades educacionais em ambientes escolares



e não-escolares, e, responder às necessidades educacionais da escola e da sociedade (PARECER Nº01/2006 –CNE/CP).

CAPÍTULO VII POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado, totalizando 300 horas, será cumprido de acordo com o Regimento de Estágio da UNEMAT, norteado pela Resolução Nº. 029/2012 – CONEPE/UNEMAT.

A Disciplina Estágio Supervisionado neste Projeto Pedagógico de Curso tem como principal objetivo oportunizar, em momento privilegiado do exercício da prática docente o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes articuladas às bases teóricas e práticas necessárias para o desenvolvimento profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado como Disciplina no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, sugere especial atenção dada à característica peculiar do referido curso.

Neste Curso de Licenciatura, temos alguns estudantes que já atuam na Educação Básica e, portanto, detentores de experiências docentes antecipadas à formação de professor em Pedagogia.

O Estágio Supervisionado para esses estudantes deverá considerar a experiência docente como parte do contexto e carga-horária da Disciplina em questão, além de buscar aperfeiçoar capacidades relacionadas ao ensino na área de abrangência da Pedagogia.

Também trabalharemos com o Estágio Supervisionado como Disciplina na modalidade - mista (presencial e à distância). Outra questão a considerar trata-se do local de residência dos estudantes vinculados em cada polo e podendo desenvolver as atividades em dupla.

O polo congrega vários municípios, logo, o estágio irá atender os alunos em seus municípios de residência, o que inclusive, diminuirá o fluxo nas escolas do município polo, além de incluir maior número de instituições escolares com possibilidades de receber estagiários.

Para possibilitar a realização do estágio em municípios que não o do polo, elaboraremos uma proposta com justificativas necessárias e argumentação sobre essa necessidade a qual será apresentada às instancias competentes, como Colegiado e coordenação do curso, para apreciação, conforme estabelece a normatização da Unemat, ou seja,

Art. 4º. A realização do estágio fora do núcleo urbano do município onde se localiza a Coordenação do Campus [Polo] ofertante do curso de graduação só poderá ser realizada mediante as seguintes condições:

I – parecer favorável do Colegiado de Curso; [...] IV – comprovação de prévia celebração dos devidos convênios; V – comprovação de entrega, ao Colegiado de Curso [...], do Plano de Trabalho, no qual conste previsão da realização do estágio pretendido no início do semestre letivo.

Além de beneficiar os alunos que residem fora do município polo, também haverá a oportunidade para os professores de conhecer experiências escolares de vários municípios.

Tais fatores serão considerados no planejamento dos professores de estágio e na proposta apresentada a seguir.

- Estágio Supervisionado I - 90h
- Estágio Supervisionado II - 120h
- Estágio Supervisionado III - 90h

Esta proposta foi pensada levando em consideração os objetivos do Estágio Supervisionado enquanto disciplina curricular obrigatória do Curso de Pedagogia e as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor. Com relação à carga-horária destinada a essa atividade



curricular, a Resolução nº 1/2006 – CNE/CP estabelece que o curso deva destinar ao estágio supervisionado:

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição (RESOLUÇÃO Nº 1/2006 – CNE/CP).

A Resolução nº 29/2012-Conepe, estabelece que os estudantes que já atuam como docentes na educação Básica terão direito a redução da carga horária em até 50%, desde que haja correspondência entre sua área de atuação e o estágio a ser realizado. Logo respeitando a normatização da Unemat, será concedido esse direito ao estudante que estiver em efetivo exercício regular da atividade docente, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, de acordo com a etapa de realização de cada estágio.

Para ter direito a essa redução o estudante deverá apresentar à coordenação do curso, os documentos exigidos na Resolução nº 29/2012, os quais serão avaliados pelo Colegiado do Curso.

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, está distribuído em três disciplinas intituladas, respectivamente: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, a serem cursadas a partir da segunda metade do Curso, totalizando uma carga-horária de 300h. Essa carga-horária está de acordo com a recomendação do CNE já expresso anteriormente.

As disciplinas serão planejadas pelos professores responsáveis, de modo a obedecer às etapas de observação e vivência na escola campo, preparação/planejamento para a regência, regência na turma escolhida e relatório das atividades realizadas. As disciplinas de estágio serão planejadas de forma a contemplar atividades presenciais e orientações presenciais e à distância.

Respeitando também o estabelecido na Resolução nº 1/2006 CNE/CP o estágio será realizado na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e em espaços não escolares. O estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância não terá coordenador. Nos casos em que houver necessidade essa ação será de responsabilidade do coordenador de curso.

CAPÍTULO VIII **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma atividade acadêmica na forma de um trabalho de investigação e tem três objetivos principais:

- propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades em pesquisa acadêmica, possibilitando situações de investigação, reflexão e aprofundamento teórico e prático sobre a Educação;
- possibilitar ao aluno a oportunidade de elaborar e organizar um trabalho científico, iniciando-o no uso dos instrumentos necessários para essa atividade;
- oportunizar e avaliar a capacidade de compreensão e argumentação do aluno.

A resolução nº 30/2012-Conepe estabelece como objetivo do TCC:

Art. 1º. O objetivo do TCC é proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica.



E de acordo com a política interna da DEAD, o estágio tem por finalidade orientar os procedimentos para elaboração, desenvolvimento e socialização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nos cursos vinculados à Diretoria de Gestão de Educação a Distância.

8.1 Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso terá início com a elaboração do projeto na disciplina Pesquisa em Educação I, no 5º semestre. O professor dessa disciplina (Coordenador de TCC) deverá auxiliar os alunos na definição de seus temas de pesquisa, orientá-los quanto à elaboração do projeto e encaminhá-los a orientadores, bem como instrumentalizá-los na utilização das normas da ABNT.

No curso de Pedagogia a Distância será oportunizado aos acadêmicos a elaboração de trabalho de conclusão de curso em dupla bem como no formato de Artigo Científico, de acordo com a Instrução Normativa n. 001/2015, sob o Parecer n. 005/2016 - PROEG. Os alunos poderão optar por planejar a realização de oficinas de produção de material didático, relato de experiência ou artigo a partir das experiências de estágio, ou ainda ação de extensão, com base em dados levantados em ocasião anterior, que venha beneficiar a comunidade em situação específica.

Essa modalidade diferenciada de TCC deverá ser planejada metodicamente, com orientação do professor da disciplina na elaboração do pré-projeto, no 5º semestre na disciplina de Pesquisa em Educação I.

Cada professor poderá orientar 10 alunos com direito a 02 bolsas (7º e 8º) considerando o planejamento de bolsas da CAPES.

A partir daí os acadêmicos com instrução de seus professores/tutores orientadores, farão as leituras de fundamentação teórica, elaborarão e aplicarão os instrumentos de coleta de dados e farão a produção escrita.

No 7º semestre na disciplina Pesquisa em Educação II, os acadêmicos darão continuidade na produção do Projeto de TCC, elaborando a fundamentação teórica que constituirá a primeira parte do trabalho, ou seja, o primeiro capítulo, o planejamento das ações e início da fundamentação teórica.

No 8º semestre finalizará o trabalho planejado com a pesquisa e aprofundamento teórico e será avaliado por Banca Examinadora, em período programado pelo professor da disciplina de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC), em tempo para devidas alterações sugeridas.

Após a avaliação da produção escrita e devidas correções o aluno apresentará o TCC em Seminário presencial aberto ao público conforme o modelo de TCC planejado e elaborado.

As normas a serem seguidas para a elaboração da parte escrita do TCC será as constantes da ABNT.

Na disciplina Pesquisa em Educação III o professor (Coordenador de TCC) deverá, de posse do quadro demonstrativo que o professor de Pesquisa em Educação II (Coordenador de TCC) lhe passou, fazer contato com os alunos para tomar ciência do estágio de desenvolvimento do TCC de cada um.

Elaborar cronograma das ações pertinentes às Semestres do TCC e disponibilizar aos alunos, aos orientadores do TCC, tutores presenciais, ao coordenador do curso e de tutoria e ao coordenador do polo.

Nesse cronograma deverá constar:

- A data de entrega da primeira versão do TCC para leitura e avaliação dos membros das Bancas Examinadoras;
- O período que os membros das Bancas terão para fazer as leituras e apontamentos das correções/alterações necessárias;
- A data de devolução dos TCCs aos alunos com os apontamentos dos membros das Bancas, para que eles façam as devidas correções;



- O cronograma do Seminário Presencial de Socialização do Trabalho de Conclusão de Curso.

O professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) deverá encaminhar aos membros das Bancas Examinadoras uma ficha com critérios de avaliação da produção escrita do TCC.

Cada membro após ler e fazer os apontamentos para as correções, atribuirá uma nota com base nos critérios apresentados. Essa ficha será devolvida ao professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) para registro das notas no AVA.

Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderão ser adotadas as seguintes estratégias:

8.2 Metodologia de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

A orientação do TCC será feita via AVA ou outras vias tecnológicas. Durante o processo, no entanto, consideramos importante que haja algum momento de encontro presencial entre orientador e orientando. Se o professor orientador e o aluno sentirem essa necessidade de encontro presencial, poderão ser agendados até dois encontros durante o período de produção do TCC. Ficará a cargo desses sujeitos a decisão da orientação presencial, ou não. Se houver a decisão de promover encontros presenciais estes deverão ocorrer no polo presencial, ou seja, os orientandos e professores irão ao polo para se encontrarem com agendamento prévio de data, local e horário. O professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) será responsável pelo cronograma para o cumprimento das atividades de cada etapa pertinente ao TCC.

8.3 Compromisso dos orientadores de TCC

Os tutores e professores orientadores de TCC deverão com auxílio do Coordenador de TCC:

- Ao assumir as orientações, assinar uma carta de aceite com o compromisso de auxiliar o aluno na definição da estrutura do projeto e plano de estudo para sua elaboração;
- Atender o aluno pelo ambiente virtual;
- Não demorar mais que 05 (cinco) dias para responder as mensagens de seus orientandos;
- Fazer leitura cuidadosa do material produzido com as devidas correções;
- Sugerir leituras e encaminhamentos;
- Combinar com o orientando a data, local e horário para orientações presenciais no polo (se possível);
- Comunicar ao coordenador do curso para providencias quanto a deslocamento do professor ou tutor para o atendimento;
- Definir juntamente com o orientado os membros que comporão a banca examinadora;
- Discutir com os membros da banca examinadora, se necessário, sobre as alterações sugeridas quando da avaliação do trabalho escrito;
- Orientar a finalização do TCC após a avaliação dos membros;
- Entregar ao professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) na data marcada as fichas com as notas atribuídas pelos membros da Banca examinadora
- Auxiliar o aluno na preparação do material para a comunicação, painel, oficina ou outro;
- Participar do Seminário de socialização do TCC;
- Cumprir o cronograma estabelecido pelo professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC).



8.4 Seminário de Socialização de TCC

O Seminário Presencial para Socialização dos TCC será organizado no Polo de funcionamento do Curso e pelo professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC).

Os alunos apresentação em forma de Painel, no período em que o professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) estiver em contato com os alunos para organizar o Seminário.

O seminário deverá ser realizado conforme programação discutida com o coordenador do curso.

A organização dos horários será de acordo com o tipo de apresentação, porém, caso necessário, serão utilizados horários diurnos e noturnos.

A programação será organizada de forma que haja tempo hábil em contemplar a apresentação de todos os trabalhos.

O plano do seminário de TCC deverá ser enviado à apreciação da PROEC, como atividade de extensão.

Após a finalização do Seminário serão entregues certificados aos membros de Bancas e professores e tutores orientadores.

CAPÍTULO IX ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA

As atividades de extensão terão um total de até 10% da carga horária do curso e serão divididas entre os semestres do curso. Conforme orientação do PNE 2014-2024, meta 12.7. “assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Em cada Atividade de Extensão será realizado o planejamento de atividades que envolverão pesquisa e extensão. Conforme as disciplinas cursadas em cada semestre serão propostas temáticas a serem trabalhadas pelos alunos sob orientação de um professor e envolvendo outras disciplinas.

A formação em Pedagogia propicia a discussão e o trabalho interdisciplinar, desse modo o curso recebe contribuições de diversas áreas de conhecimento e as atividades de extensão devem contemplar no semestre, as disciplinas que se relacionam com as temáticas definidas, uma vez que os conteúdos estudados formam uma intenção interdisciplinar com as disciplinas voltadas à docência.

Dessa forma, no semestre algumas disciplinas possuem uma carga horaria de 15 horas voltadas às atividades práticas, e então estas disciplinas participarão das atividades de extensão. São estas as disciplinas: Informática e Tecnologias na Educação Introdução à Metodologia Científica, Psicologia e Educação, Políticas Públicas da Educação História da Educação no Brasil, Linguagem na Educação Infantil, Linguagem Corporal na Educação Infantil, Princípios e Métodos de Alfabetização, Educação e Diversidades, identificadas na matriz curricular.

A cada disciplina que tenha relação com a temática escolhida para o semestre, foi considerada uma carga horária de 15h, a qual corresponde às atividades práticas. Essa carga horaria é considerada para a preparação da ida a campo, conhecimento do ambiente escolar, vivência junto aos professores, alunos, gestores e/ou comunidade em geral. Os estudos e planejamento dos eventos a serem realizados, como seminário ou outro evento no qual se socializam os resultados à comunidade.

As atividades de extensão neste curso são disciplinas que ficam sob responsabilidade de um professor. Esse professor faz uma reunião com os professores das disciplinas que possuem



carga horária para atividades práticas no semestre. Articulam sobre a interdisciplinaridade dos conteúdos que envolvem a atividade que os estudantes realizarão no semestre, considerando a temática definida.

O professor de atividade de extensão tem a responsabilidade por elaborar o planejamento da disciplina para a qual precisa produzir uma ementa e a interdisciplinaridade com as disciplinas que possuem os créditos de práticas e fazem parte da temática a ser trabalhada.

Também tem o compromisso por gravar aulas explicativas sobre as atividades do semestre e se necessário planejar uma aula presencial em cada polo. Caso tenha aula presencial no decorrer do semestre, o professor com a colaboração dos tutores presenciais formam grupos de trabalho e orientam como será a pesquisa do semestre. Se houver necessidade, os tutores presenciais poderão articular no polo, momento de solicitação dos resultados das pesquisas sob a orientação do professor da disciplina. Os alunos levantam dados em cada semestre e sistematizam esses dados com orientação do professor e tutores a distância. Após a sistematização dos dados elaboram um relatório que se constitui na atividade à distância, a qual é postada no AVA.

A atividade de extensão poderá ser realizada em forma de oficina, palestras, painéis, debates, seminários e publicação de resultados em demais eventos acadêmicos, envolvendo a comunidade, os alunos e as escolas, dependendo do resultado das investigações efetuadas. A organização dos eventos finais fica na responsabilidade dos alunos sob orientação da professora. As avaliações das atividades de extensão envolvem uma atividade a distância postada no AVA e uma atividade presencial, que se constitui no evento final de extensão em cada semestre.

9.1 ATIVIDADES DE PESQUISA

A pesquisa universitária possibilita a construção de conhecimentos e está intrinsecamente ligada às intervenções extensionistas na realidade pesquisada, ao mesmo tempo em que as atividades de extensão suscitam a definição de novas linhas de pesquisa, promissoras para o campo investigativo. Nesse processo, o ensino acadêmico pode propiciar a formação integral do discente, articulando teoria e prática, na criação, recriação e internalização do conhecimento passado e adquirido na interação com a sociedade e provocar melhorias de vida.

As atividades de pesquisa estão relacionadas com as atividades de extensão, pois os estudantes antes de realizar a atividade de extensão com a comunidade, efetua levantamento de dados e informações, de diversas formas. Para esses levantamentos ou outro tipo de investigação os estudantes buscam materiais históricos, dialogam e observam a população e as escolas, além dos estudos teóricos. Para esse trabalho são elaborados roteiros a fim de facilitar a sistematização das informações e a elaboração do relatório final

CAPÍTULO X ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares serão atividades acadêmico-científico-culturais que deverão ser realizadas pelo discente ao longo do seu percurso acadêmico totalizando 200 horas de carga horária. Entende-se por atividade complementar aquela de natureza acadêmico-científico-cultural, que esteja relacionada com a educação, realizada dentro ou fora da instituição. São exemplos de atividades complementares:

- Participações e/ou apresentações de trabalhos em congressos, conferências, jornadas, seminários de pesquisa ou extensão, de educação ou áreas afins;
- Participações como membro de equipe organizadora de congressos, conferências, jornadas, seminários de pesquisa ou extensão, de educação ou áreas afins;



- Participações como bolsista em projetos de pesquisa, extensão, iniciação a docência ou outros;
- Participações e/ou apresentações de cursos, minicursos, oficinas ou palestras de Educação ou de áreas afins;
- Monitorias de ensino.

A carga horária de cada atividade complementar será considerada conforme Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Para fins de comprovação e contagem de pontos das atividades complementares, serão consideradas e aceitas as participações realizadas após o ingresso do estudante no primeiro semestre do curso e será observado o que estabelece a Resolução 041/2004-CONEPE.

O discente que tiver cumprido a carga horária mínima de 100 horas poderá solicitar o registro dos créditos das atividades complementares no período em que for designado pela Coordenação do Curso. Para solicitar o registro dos créditos os alunos utilizarão uma ficha fornecida pela Coordenação, na qual serão registrados o nome e a modalidade de cada evento no qual o estudante participou, e a pontuação correspondente, conforme estabelece a Resolução 041/2004-CONEPE. O estudante que não comprovar a carga horária exigida até o final do último semestre, não poderá colar grau mesmo tendo finalizado todas as disciplinas do curso. Caberá ao Colegiado do Curso a análise de casos omissos.

CAPÍTULO XI PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As atividades de prática como componente curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia terão como referência a Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, incisos I, compreende uma carga horária de no mínimo 400 horas, diluídas entre as disciplinas do Curso e Resolução CNE/CP 1/2006.

Considerando a Resolução CNE/CP nº 1, 18/02/2002 que diz:

A **prática** como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer 09/2001 ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto aos outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser prevista, quando da elaboração do projeto pedagógico, e planejada semestralmente. Devendo acontecer, desde o início do curso e se estender ao longo de todo o seu processo de formação acadêmica. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrerá para a formação da identidade do professor como educador (CNE/CP nº 1, 18/02/2002).

A prática é um componente obrigatório na duração do tempo necessário para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente, e consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

A Prática como Componente Curricular tem como objetivos propiciar aos acadêmicos:

- A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;
- A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;
- A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstas no Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação;



- O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;

- Condições para efetivar desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico.

CAPÍTULO XII 12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

12.1. Avaliação da Aprendizagem

O curso funciona na modalidade à distância, com atividades realizadas no ambiente virtual, respeitando, porém o percentual e as especificidades de atividades presenciais obrigatórias, conforme determina a legislação educacional.

Todas as disciplinas do curso seguem o regulamento estabelecido pela DEAD, em consenso com os coordenadores de cursos, em relação à quantidade de atividades à distância e presenciais conforme a Normativa Acadêmica da UNEMAT.

Em cada disciplina os alunos realizam duas atividades à distância pelo Ambiente Virtual (AVA) e atividades avaliativas presenciais nos polos de apoio presencial. As atividades à distância se constituem em atividades dissertativas, questionários objetivos, fóruns avaliativos e processo de pesquisa.

As atividades avaliativas presenciais se constituem de provas objetivas, dissertativas ou mistas, ou ainda por seminários, oficinas ou outros eventos presenciais, considerando as especificidades de cada disciplina.

As provas são aplicadas aos alunos pelos tutores presenciais, outras avaliações presenciais são de responsabilidades dos professores das disciplinas.

Ressalta-se que o registro das atividades avaliativas será viabilizado por meio de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) sobre o aproveitamento dos acadêmicos nas disciplinas.

Portanto, a avaliação do desempenho acadêmico será conforme artigo 149 da Normatização Acadêmica consubstanciada na Resolução Nº 054/2011/CONEPE de 1º de julho de 2011, alterada, revogada e inclusos itens por meio da Resolução Nº 036/2012 – *Ad Referendum* de 18/03/2012 - UNEMAT. Estabelece que seja feita por disciplina, por meio de acompanhamento contínuo do (a) acadêmico(a) e dos resultados por ele(a) obtidos nas atividades desenvolvidas como, provas, atividades acadêmicas e exame final (UNEMAT/Normatização Acadêmica, p. 29-30). Será considerado aprovado(a) nas disciplinas o(a) acadêmico(a) que obtiver nota igual ou superior a 7.0 (sete) na média, dentro do período letivo, não havendo necessidade de realizar exame final. O(a) acadêmico(a) que obtiver média inferior a sete 7.0 (sete) e não inferior a 5.0 (cinco), terá direito a fazer o exame final, que consistirá de uma única prova escrita. Será considerado aprovado o(a) acadêmico(a) que obtiver, no exame final, nota igual ou superior a 5.0 (cinco).

A avaliação presencial terá percentual de 60% do valor final da media da disciplina, enquanto que as atividades realizadas a distância terão valor percentual de 40%, pois conforme estabelece Decreto 5.622/2005, em seu artigo 4º, nos cursos a distância, deve ser atribuída maior pontuação à avaliação presencial, ou seja,

Art. 4o A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

- I - cumprimento das atividades programadas; e
- II - realização de exames presenciais.



§ 1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância. (Decreto nº 5.622 de 19/12/2005 – grifo nosso).

Para calcular a média das notas das disciplinas será utilizada a seguinte fórmula pelo AVA:

$$\begin{aligned} & \text{Atividade a Distância 1 (AD1) + Atividade a Distância 2 (AD2)/2 = Nota x 0,4 = MADs} \\ & \text{Atividade Presencial I (API) = Nota x 0,6 = MAPs} \\ & \text{MADs (Media das atividades a distancia + MAP (Media da atividade presencial) =} \\ & \quad \text{Média da Disciplina} \\ & \quad \text{Ou seja} \\ & \text{MADs+ MAPs = Média da Disciplina} \end{aligned}$$

12.2 Procedimentos Básicos para Avaliação da Aprendizagem

Conforme estabelecem o Decreto nº 5.622/2005, e o Decreto nº 6.303/2007 os cursos ofertados a distância deverão prever a realização de atividades presenciais.

§1º—A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I-avaliações de estudantes;

II-estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III-defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente;

e

IV-atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. (Decreto nº 5622 de 19/12/2005)

2º—As atividades presenciais obrigatórias, compreendendo avaliação, estágios, defesa de trabalhos ou prática em laboratório, conforme o art. 1º, § 1º, serão realizados na sede da instituição ou nos polos de apoio presencial, devidamente credenciados. (Decreto nº 6303 de 12/12/2007).

Portanto são presenciais, as avaliações, os seminários, oficinas, atividades de extensão, os estágios supervisionados, a apresentação dos trabalhos de conclusão de curso, em qualquer formato que seja realizado, e outras que apresentem por suas características, necessidade de interação presencial de alunos e professores.

Desta forma, atendendo a legislação em vigor o Curso de Licenciatura em Pedagogia, conta em sua programação com as atividades presenciais conforme abaixo descritas.

12.3 Programa de Recuperação

O PNE 2014-2024 observa em sua meta 12.17 “a necessidade de estimular mecanismos para ocupar as vagas ociosas em cada período letivo na educação superior pública”, desta forma, compete a IES, o esforço de planejar formas alternativas para evitar a evasão e proporcionar a formação ao maior número possível de alunos ingressantes no curso de graduação. A formação



acadêmica representa um custo/aluno que precisa ser considerada e que esse investimento seja aproveitado da melhor forma possível. Com essa preocupação o curso de Pedagogia propõe alternativas de recuperação para os alunos que não conseguem aprovação e que poderá vir a ser um aluno desistente.

Aos alunos que não obtiverem êxito na prova final, ainda é facultada uma oportunidade que denominamos de *Atividade de Recuperação*. Nessa oportunidade o estudante realiza duas atividades a distância, postadas no AVA e uma prova presencial de recuperação. Nessa atividade de recuperação o estudante deverá obter 50 de pontuação na média.

Se após esta oportunidade o estudante não obtiver pontuação para aprovação, ele poderá continuar a cursar normalmente as demais disciplinas, e ao final do curso irá participar do projeto de repercurso para integralizar a finalização de todas as disciplinas curriculares.

12.4 Programa de Repercurso

Será realizado um levantamento para conhecer a realidade do número de alunos que estão cursando regularmente o curso, mas que estão em débito com alguma disciplina. Feito este levantamento em todos os polos, e tendo em mãos o mapeamento com o número de alunos que se encontra nessa situação e, em quantas disciplinas, proporemos um programa de repercurso para que esses alunos consigam integralizar o curso.

O programa de repercurso poderá acontecer após o oitavo semestre e será planejado pela coordenação de curso e de tutoria e levado a apreciação do colegiado. Os alunos que precisarem participar desse programa deverão colar grau após ter concluído e aprovado nas disciplinas do repercurso e todas as demais exigidas em cada disciplina, como estágio, TCC e outros. Logo, a colação de grau dos alunos que estiverem realizando o repercurso, não ocorrerá junto à turma que finalizar o curso no tempo regular de (4) quatro anos.

Para a realização do repercurso será necessário a liberação de recursos pela Capes, pois necessitaremos de professores para elaborar as atividades e tutores a distância, para atender aos alunos. O programa de repercurso constará de duas atividades e uma prova objetiva pelo AVA. Nessa atividade o estudante deverá obter 70 de pontuação na média. O repercurso será a última oportunidade para que os alunos concluam o curso de Pedagogia a Distância.

12.5 Mobilidade Acadêmica

De acordo com a Resolução No 071/2011- CONEPE, o acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia pode cursar disciplinas pertinentes a seu curso de Graduação em outras Instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras, bem como participar de atividades vinculadas à Pesquisa e à Extensão, por um período máximo de 03 (três) meses, 06 (seis) ou 01 (um) ano. Da mesma maneira, o Curso de Licenciatura em Pedagogia pode receber alunos de outras Instituições de Ensino Superior conveniadas. Para gozar dos direitos do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA), o acadêmico precisa cumprir os pré-requisitos (Resolução No 071/2011- CONEPE, Art. 5º) e atender aos prazos da Diretoria de Mobilidade Acadêmica, ligada à Pró-Reitoria de Graduação e Ensino – PROEG/UNEMAT.

A Mobilidade Acadêmica é uma forma de diálogo com outras IES que visa o enriquecimento da formação do aluno, colocando-o em contato com outras realidades e favorecendo o intercâmbio de experiências e a troca de conhecimento. A Resolução n. 071/2011- CONEPE esclarece a respeito dos procedimentos.

Todas as ações do acadêmico realizadas em programas de mobilidade serão validadas pelo colegiado e/ou com base em editais. A mobilidade poderá ocorrer também entre Polos e entre cursos da UNEMAT. Os estudos realizados são admitidos em conceito amplo de saberes e



a carga horária deve ser observada desde que os alunos em mobilidade devem estar matriculados regularmente.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina(s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovados. A mobilidade acadêmica não implica em transferência.

CAPÍTULO XIII MATRIZ CURRICULAR ORGANIZADA EM TRÊS UNIDADES CURRICULARES

Com base nas orientações das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciaturas que definem que os cursos de graduação, como princípios fundamentais, devem “levar em conta elementos do contexto sociocultural e assegurar o emprego de estratégias interdisciplinares de tratamento dos conteúdos, como forma de articulação entre o saber pedagógico e os diversos saberes”. O currículo pleno do curso de Licenciatura em Pedagogia prevê disciplinas obrigatórias, e mais 200 horas de Atividades Complementares acadêmico-científico-culturais que serão desenvolvidas pelos acadêmicos.

A articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica ocorrerá no contexto de cada disciplina, ampliada nas disciplinas de prática de ensino, extensão e pesquisa em educação de acordo com o especificado no PPC.

A carga horária de uma disciplina corresponde ao número de horas obtidas, multiplicando-se o número de créditos da disciplina por 15 (quinze) horas.

A Normatização Acadêmica da UNEMAT, conforme resolução n. 054/2011, organiza as disciplinas em 5 diferentes créditos: aula teórica (T), aula prática (P), aula prática de laboratório (L), atividades e/ou pesquisa de campo (C) e aula e/ou atividade à distância (D).

Como este curso é ofertado na modalidade à distância, o crédito a distância perpassará praticamente todo o curso e os créditos das disciplinas serão distribuídos em quatro créditos: aula teórica, aula prática, aula de laboratório e aula de campo. Entende-se com isso que o curso na modalidade a distância também abrange aulas teóricas, de laboratório, de campo e aulas práticas.

13.1. Distribuição de Disciplinas por Unidades Curriculares

Unidade Curricular I						
Formação Geral e Humanística						
Disciplina		Créditos na Modalidade a Distância				
		CH	T	P	L	C
01	História da Educação	60h	4	0	0	0
02	História da Educação no Brasil	60h	3	1	0	0
03	AE em História da Educação	60h	1	2	0	1
04	Introdução à Filosofia	60h	4	0	0	0
05	Filosofia da Educação I	60h	4	0	0	0
06	Introdução à Sociologia	60h	4	0	0	0
07	Sociologia da Educação I	60h	4	0	0	0
08	Introdução à Psicologia	60h	4	0	0	0



09	Psicologia da Educação I	60h	3	1	0	0
10	AE em Psicologia e Educação	60h	1	2	0	1
11	Antropologia e Educação	60h	4	0	0	0
12	Didática I	60h	4	0	0	0
13	Didática II	60h	4	0	0	0
14	Estudos de Currículo	60h	4	0	0	0
15	Princípios e Método da Alfabetização I	60h	3	1	0	0
16	AE em Princípios e Métodos de Alfabetização	60h	1	2	0	1
17	Princípios e Método da Alfabetização II	60h	3	1	0	0
18	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	60h	4	0	0	0
19	Princípios e Métodos da Educação de Jovens e Adultos	60h	4	0	0	0
20	Epistemologia na Educação	60h	4	0	0	0
TOTAL		1200h	67	10	0	3

Unidade II						
Formação, Específica – Profissional, Estágio e TCC						
Disciplina	Créditos na Modalidade a Distância					
	CH	T	P	L	C	
01	Educação e Diversidade	60h	3	1	0	0
02	AE em Educação e Diversidade	60h	1	2	0	1
03	Linguagem na Educação Infantil	60h	3	1	0	0
04	Inclusão e Educação	60h	4	0	0	0
05	Políticas Públicas da Educação	60h	3	1	0	0
06	Organização da Gestão da Educação em Espaços Escolares e não escolares	60h	4	0	0	0
07	Educação e Literatura para Crianças	60h	4	0	0	0
08	Conteúdos e Metodologias das Artes	60h	3	1	0	0
09	Linguagem Corporal na Educação Infantil	60h	3	1	0	0
10	AE em Linguagem Corporal na Educação Infantil	60h	1	2	0	1
11	Conteúdos e Metodologias da Matemática I	60h	4	0	0	0
12	Conteúdos e Metodologias da Matemática II	60h	3	1	0	0
13	Produção de Textos e Leitura	60h	4	0	0	0
14	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais I	60h	4	0	0	0
15	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais II	60h	3	1	0	0
16	Conteúdos e Metodologias de História e Geografia I	60h	4	0	0	0
17	Conteúdos e Metodologias de História e	60h	3	1	0	0



Geografia II						
18	Conteúdos e Metodologias da Educação Física	60h	4	0	0	0
19	Informática e Tecnologias na Educação	60h	3	1	0	0
20	AE em Informática e Tecnologias na Educação	60h	1	2	0	1
21	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60h	3	1	0	0
TOTAL		1260h	65	16	0	3

Unidade Curricular III						
Formação Complementar – Eletivas, Obrigatórias e Eletivas Livre						
Disciplina		Créditos na Modalidade a Distância				
		CH	T	P	L	C
01	Introdução à Educação a Distância	60h	3	1	0	0
02	Introdução à Metodologia Científica	60h	3	1	0	0
03	Pesquisa em Educação I	60h	4	0	0	0
04	Pesquisa em Educação II (TCC I)	60h	2	1	0	1
05	Pesquisa em Educação III (TCC II)	60h	2	1	0	1
06	Estágio Curricular Supervisionado I (Educação. Infantil)	90h	2	2	0	2
07	Estágio Curricular Supervisionado II (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)	120h	2	4	0	2
08	Estágio Curricular Supervisionado III (Espaço não Escolar)	90h	2	2	0	2
TOTAL		600h	20	12	0	8

Ord	Componentes da matriz curricular	Carga horária
1	Formação Geral e Humanística	1.200
2	Formação, Específica – Profissional, Estágio e TCC	1.260
3	Formação Complementar – Eletivas, Obrigatórias e Eletivas Livre	600
4	Atividades complementares	200
Total da Carga Horária do Curso		3.260

13.2. Distribuição de Disciplinas por Semestre

Primeiro Semestre						
Disciplina	C.H.	Crédito				
		T	P	L	C	
Introdução à Educação a Distância	60	3	1	0	0	
Introdução à Metodologia Científica	60	3	1	0	0	



Produção de Texto e Leitura	60	4	0	0	0
Introdução à Sociologia	60	4	0	0	0
Introdução à Filosofia	60	4	0	0	0
Introdução à Psicologia	60	4	0	0	0
AE em Informática e Tecnologias na Educação	60	1	2	0	1
TOTAL	420h	23	4	0	1

Segundo Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	60	4	0	0	0
Sociologia da Educação I	60	4	0	0	0
Filosofia da Educação I	60	4	0	0	0
Psicologia e Educação I	60	3	1	0	0
História da Educação	60	4	0	0	0
Antropologia e Educação	60	4	0	0	0
AE em Psicologia e Educação	60	1	2	0	1
TOTAL	420h	24	3	0	1

Terceiro Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Didática I	60	4	0	0	0
Informática e Tecnologias na Educação	60	3	1	0	0
História da Educação no Brasil	60	3	1	0	0
Epistemologia na Educação	60	4	0	0	0
Organização e Gestão da Educação em Espaços Escolares e não escolares	60	4	0	0	0
Políticas Públicas da Educação	60	3	1	0	0
AE em História da Educação	60	1	2	0	1
TOTAL	420h	22	5	0	1

Quarto Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Linguagem na Educação Infantil	60	3	1	0	0
Linguagem Corporal na Educação Infantil	60	3	1	0	0
Educação e Literatura para Crianças	60	4	0	0	0
Didática II	60	4	0	0	0
Conteúdos e Metodologias de Educação Física	60	4	0	0	0
Estudos de Currículo	60	4	0	0	0
AE em Linguagem Corporal na Educação Infantil	60	1	2	0	1
TOTAL	420h	23	4	0	1



Quinto Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Pesquisa em Educação I	60	4	0	0	0
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	3	1	0	0
Princípios e Métodos de Alfabetização 1	60	3	1	0	0
Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais I	60	4	0	0	0
Conteúdos e Metodologia da Matemática I	60	4	0	0	0
Conteúdos e Metodologia da História e Geografia I	60	4	0	0	0
AE em Princípios e Métodos de Alfabetização	60	1	2	0	1
TOTAL	420h	23	4	0	1

Sexto Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Conteúdos e Metodologia da Matemática II	60	3	1	0	0
Princípios e Métodos de Alfabetização II	60	3	1	0	0
Conteúdos e Metodologia da História e Geografia II	60	3	1	0	0
Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais II	60	3	1	0	0
Estágio Curricular Supervisionado I (Ed. Infantil)	90	2	2	0	2
TOTAL	330h	14	6	0	2

Sétimo Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Pesquisa em Educação II (TCC I)	60	2	1	0	1
Estágio Curricular Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)	120	2	4	0	2
Educação e Diversidades	60	3	1	0	0
Conteúdos e Metodologia de Artes	60	3	1	0	0
AE em Educação e Diversidades	60	1	2	0	1
TOTAL	360h	11	9	0	4

Oitavo Semestre					
Disciplina	C.H.	Crédito			
		T	P	L	C
Inclusão e Educação	60	4	0	0	0
Princípios e Métodos da Educação de Jovens e Adultos	60	4	0	0	0
Pesquisa em Educação III (TCC II)	60	2	1	0	1
Estágio Curricular Supervisionado III (Espaço não Escolar)	90	2	2	0	2
TOTAL	270h	12	3	0	3



Matriz Curricular		
Ord	Componentes da matriz curricular	Carga horária
1	Total das Disciplinas	2.760
2	Práticas como Componente Curricular (distribuídas nas disciplinas)	570
3	Estágio Curricular Supervisionado	300
4	Atividades Complementares	200h
5	Carga Horária do Curso	3.260h

CAPÍTULO XIV EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

Introdução a Educação à Distância (C. Horária: 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Sociedade da informação, EAD na formação profissional, cenário da EAD no mundo e no Brasil, história da EAD, terminologia da EAD, tipos de EAD, tecnologias empregadas em EAD, ambientes virtuais de aprendizagem, ferramentas midiáticas de interação sócio-pedagógicas, dinâmica didático-pedagógica da EAD.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. E. B. (2002). Tecnologia de informação e comunicação na escola: novos horizontes na produção escrita. PUC/SP. Mimeo.

_____ (2001). Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: Almeida, F. J. (coord). Projeto Nave. Educação a distância. Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: s.n.

_____ (2000). O computador na escola: contextualizando a formação de professores. São Paulo: Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PRADO, M. E. B. B & Valente, J. A. (2002) A Educação a Distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: Moraes, M. C. Educação a distância: fundamentos e práticas. OEA/MEC, Unicamp, NIED.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Israel B. de. O prazer da produção científica; diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 2. ed. São Paulo: Unimep, 1993.

CARVALHO, M.C.M. de (org) Construir o saber. Campinas, Papirus, 1988.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. Explicação das normas da ABNT. – 14. ed. - Porto Alegre: s.n., 2006.

PRETE, Orestes; ARRUDA, Maricília C. C. de; OLIVEIRA, Maria I. de. A aventura de ser estudante. Cuiabá: UFMT/NEAD, 1995.

Produção de Texto e Leitura (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: A disciplina tem como base a leitura e produção textual abordando os diferentes níveis de leitura e estruturação textual. Para isso será trabalhado conceitos e prática de leitura. Tipologia de textos (narração, descrição, dissertação). Funções. Morfo-sintaxe e semântica; aspectos semânticos discursivos. Textos escritos: coerência e coesão. Concordância. Aspecto verbal.



Bibliografia Básica

- BLIKSTEIN, Izidoro. *Técnicas de comunicação escrita*. São Paulo: Ática, 1993.
- CAPELLO, Cláudia. *Língua Portuguesa na Educação 2*. v.1. 2.ed. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.
- FAVERO, Leonor Lopes. *Coerência e coesão textuais*. São Paulo: Ática, 1999.
- GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 1993.
- PASSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1996.
- VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Introdução à Sociologia (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Modernidade: mudanças na percepção de mundo (homem, natureza, trabalho, sociedade, pensamento). Surgimento da sociologia como ciência moderna (razão, sujeito, objeto, método, pressupostos). Abordagens clássicas da sociologia sobre homem, sociedade, educação: funcionalismo, positivismo (Durkheim); sociologia compreensiva (Weber); materialismo histórico-dialético (Marx).

Bibliografia Básica

- ABERGER, Peter L., LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.
- CASTRO, Ana Maria e DIAS, Edmundo Fernandes. *Introdução ao pensamento sociológico*. São Paulo: Moraes, 1992.
- COVEZZI, Marinete. *Sociologia I: introdução à sociologia*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.
- DURKHEIM, Emile. *Educação e sociologia*. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de Souza. *Sociologia e sociedade (leituras de introdução à sociologia)*. 18. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1997.
- MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Sociologia da Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Contexto sócio-histórico da emergência da Sociologia da Educação. Enfoques teóricos da relação educação e sociedade, educação e modernidade; o surgimento dos sistemas nacionais de ensino. Educação e contexto social: direitos humanos, educação ambiental, relações de poder, ideologia e suas repercussões nas propostas curriculares. Contexto sócio-histórico-cultural étnico-racial e Indígena.

Bibliografia Básica

- GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- Kruppa, Sonia M. P. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Cortez, 2001.
- TEDESCO, Juan Carlos. *Sociologia da Educação*. Campinas: Autores Associados, 1995.
- BOURDIEU, Pierre, e PASSERON, Jean C. *A Reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

Complementar

- FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- QUINTANERO, T. (org.). *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, Coleção Aprender, 1995.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena*. Lei nº 11.645, de 10.03.2008; Resolução CNE/CP nº 01. Brasília, 2004.
- BRASIL. *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*. Resolução CNE/CP nº 1. Brasília, 2012.



BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Resolução CNE/CP nº 2. Brasil, 2012.

Introdução à Filosofia (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Necessidade e importância do estudo da Filosofia. Características do pensar filosófico, conceituação de Filosofia. Origens da civilização ocidental. Filosofia, ciência, ideologia e filosofia da educação: introdução aos conceitos. Conceitos morais fundamentais: ética, educação, formação, justiça, consciência moral. Filosofia como instrumento de análise crítica do processo educacional.

Bibliografia Básica

CHAUI, Marlene. *Convite a Filosofia*. São Paulo: Ática, 1997.
GHILARDELLI Jr., Paulo. *Introdução à Filosofia*. São Paulo: Manole, 2003.
NICOLA, Ubaldo. *Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna*. São Paulo: Globo, 2005.
PRADO Jr, Caio. *O que é filosofia*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
DAMIÃO, Carla Milani. *Educação, história e sociedade: módulo 1: Filosofia e Educação, volume 2/Elaboração de conteúdo– [Ilhéus, BA]: UAB/UESC, [2009]*.
RODRIGUES, João Assis. *Fundamentos da educação III: introdução à filosofia*. Colaborador, Edson Maciel Junior. - Vitória: UFES, Departamento de Física, 2010.

Filosofia da Educação I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Formação do pensamento grego. Educação nos grandes sistemas da filosofia grega. Temas da educação na filosofia da Idade Média. O processo de formação do capitalismo e o humanismo renascentista. O projeto iluminista de modernidade. Repercussões da modernidade na educação: fins, objetivos, valores.

Bibliografia Básica

COMÊNIO, João Amós. *Didática Magna*. Petrópolis: Vozes.1993.
GILES, Thomas Ramson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU,1983.
GHILARDELLI Jr, Paulo. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Ática 2006.
_____. *O que é Filosofia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1987.
ZUIN, Antonio Álvaro Soares e RIPA, Roselaine. *Filosofia da Educação: Trajetórias do processo formativo*. Livro destinado ao curso de Licenciatura em Pedagogia – UAB-UFSCar – EaD (Educação a Distância). C 2009.

Informática e Tecnologia na Educação (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Conhecimento e análise de programas e aplicativos e seus possíveis usos em educação.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, F. J. *Educação e informática*. São Paulo: Cortez/Autores Associados.
DEMO, Pedro. *Conhecimento e aprendizagem na nova mídia*. Brasília: Plano, 2001.
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. São Paulo: Campinas- SP: Papyrus, 1991.
LEITE, Márcia; FILÉ, Valter(orgs) *Subjetividade, técnicas e escolas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
MORAES, Raquel de Almeida. *Informática na educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.



MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas-SP: Papyrus, 2000.
OLIVEIRA, Ramon. Informática na educação: dos planos e discursos às soluções. Campinas-SP: Papyrus, 2000.

Bibliografia Complementar

PALLOFF, Rena M. O Aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on line. Porto Alegre: Artemed, 2004.
PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola sem/com futuro: educação multimídia. São Paulo: Papyrus, 1996.
PFROMM NETTO, Samuel. Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador. Campinas-SP: Alínea, 2001.
SOUZA, Carlos H. M. de. Comunicação, educação e novas tecnologias. Rio de Janeiro: FAFIC, 2003.
TEDESCO, Juan Carlos (org.). Educação e novas tecnologias. São Paulo: Cortez, 2004.
WEISS, Alba Maria Lemme. A informática e os problemas escolares de aprendizagem. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Linguagem Corporal na Educação Infantil (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Desenvolvimento da Linguagem musical na Educação Infantil. Histórica da música para crianças. O teatro como proposta de trabalho na Educação Infantil.

Bibliografia Básica

CARMO JUNIOR, Wilson do. *A Brincadeira de corpo e alma numa escola sem fim: reflexões sobre o belo e o lúdico no ato de aprender*. São Paulo: Revista Motriz. Vol. 1, nº1, p. 15- 24, junho/1995.
LEONTIEV, A . N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone/Editora da USP, 1988.
OLIVEIRA, Alexandre Augusto Cruz de. *A Utilização dos jogos e brincadeiras infantis nas aulas de educação física*. UFF/ CEG/ DEFD. Niterói, 1999.
OLIVEIRA, Edite Colares e CATUNDA, Ricardo. *Corpo e Movimento 1: Recreação, jogos e brincadeiras*. UECE, 2011. Disponível no site do SISUAB.
RODRIGUES, José Carlos. *O Corpo na História*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999. Vayer, Pierre. *Psicologia Atual e da Educação*. Rio de Janeiro: Manoel Dois, 1986.

Introdução a Psicologia (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: As raízes históricas, sociais, políticas e antropológicas da Psicologia e sua relação com a Filosofia: a Evolução histórica e científica; a relação com outras ciências, o campo de evolução e abrangência social; as escolas psicológicas e os conceitos básicos desenvolvidos historicamente por esta ciência: percepção, motivação, emoção, sentimento, afetividade, comportamento, individualidade, personalidade, inteligência, hereditariedade e ambiente, desenvolvimento e aprendizagem. Interface psicologia e educação.

Bibliografia Básica

ATKINSON, R.L. et al. *Introdução à psicologia*. 11. ed. Porto Alegre :Artmed, 1995.
BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 13. ed. reform. e ampl., 2002.
DAVIDOFF, L.L. *Introdução a Psicologia*. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.
LOPES, H. M. H. R.; et. al. *Psicologia da Educação*. Caderno Didático I - 2º Período. UAB/Unimontes.
PATTO, M.H.S. *Introdução à psicologia escolar*. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 1986.



Psicologia da Educação I (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Concepção de desenvolvimento e infância. O período gestacional e o desenvolvimento e a aprendizagem da criança até a adolescência, na família, na escola e na comunidade. A fala, a leitura e a escrita no processo de desenvolvimento. O contexto do desenvolvimento e da aprendizagem na ótica de cada escola psicológica (behaviorismo, psicanálise, psicogenética, sócio-histórico – Wallon e Vygotsky e Bronfenbrenner). Implicações biológicas e pedagógicas do Enfoque Histórico-Cultural e o papel do adulto e/ou do mais experiente no desenvolvimento infantil e na inserção da criança em situações novas ou desconhecidas.

Bibliografia Básica

- BOCK, A. M., Furtado, O. E Teixeira, M. L. *Psicologias*. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- COUTINHO, M. T. C. *Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênSemestre nas abordagens interacionistas do psiquismo humano*. Belo Horizonte, Ed. Lê, 1992.
- CARVALHO, Mônica Alves Rocha. TRABBOLD, Vera Lúcia Mendes. *Psicologia da Educação II*. Montes Claros: Unimontes, 2010.
- DANTAS, H. *A infância da razão. Uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallon*. São Paulo: Manole, 1990.
- PIAGET, J. *Seis Estudos em Psicologia*. 21. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995.
- REGO, T.C.R. *Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da educação*. 11. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

Introdução à Metodologia Científica (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: A pesquisa como princípio científico e educativo. A universidade como espaço da produção do conhecimento. Organização da vida de estudo na universidade. Metodologia de estudo (trabalho em grupo, esquema, fichamento, resumo, apontamentos, revisões de conteúdo). A importância do estudo e da leitura para a formação acadêmica. Trabalhos acadêmicos (resumo, resenha, monografia, seminário). Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.

Bibliografia Básica

- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar em projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT*. 15. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2011.
- GOLDENBERG, Miriam. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- SEVERINO, J. Antonio. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar

- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- ANDRADE, M. M. *Introdução a metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1994.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*. 5 ed. São Paulo. Atlas. 2001.
- CRUZ, Carla & RIBEIRO, Uirá. *Metodologia científica: Teoria e prática*. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.

Informática e Tecnologias na Educação (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Conhecimento e análise de programas e aplicativos e seus possíveis usos em educação.



Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Déborah Ruchiga de; Paulo Roberto Pereira dos Santos; Samuel Bueno Pacheco; Vanildes Vieira da Cunha. *Informática na educação* 2. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

PALLOFF, R. M. e Pratt, Keith. *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço*. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

OLIVEIRA, Ramon. *Informática na educação: dos planos e discursos às soluções*. Campinas-SP: Papirus, 2000.

Bibliografia Complementar

TEDESCO, Juan Carlos (org.). *Educação e novas tecnologias*. São Paulo: Cortez, 2004.

WEISS, Alba Maria Lemme. *A informática e os problemas escolares de aprendizagem*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Antropologia e Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Antropologia Cultural: conceito de cultura, diversidade cultural, etnocentrismo, relativismo cultural, identidade social, identidade étnica, grupo étnico, gênero, raça, orientação sexual, racismo, preconceito racial, homofobia. Determinismo racial, ambiental e geográfico. Evolucionismo linear e suas críticas. Sociedade monocultural e sociedades pluriétnicas e pluriculturais. Educação e cultura: educação monocultural e multicultural. Grupos formadores da Sociedade Brasileira e Mato-grossense e suas contribuições sócio-econômicas e culturais.

Bibliografia Básica

AQUINO, Julio Groppa (Org.). *Diferenças E Preconceito na Escola: Alternativas teóricas e práticas*. 5. ed. São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998 [PCNs, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural].

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. [cultura, alteridade, etnocentrismo, relativismo cultural].

SOUZA, Fernando dos Anjos. *Educação e Antropologia Cultural*. UFGD. Dourados/MS: 2012.

Complementar

BANDEIRA, Maria de Lourdes. *Antropologia no quadro das ciências*. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 1995.

MORAES, Regis de. *Cultura brasileira e educação*. Campinas: Papirus, 1989

História da Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: O Estudo da História da Educação e as diferentes concepções de história e seu contexto: a Educação na comunidade primitiva; a educação e o homem antigo; a Educação Oriental; a Educação Grega; a Educação Romana; a Educação Cristã e Medieval; a Educação no Renascimento; a Educação e a Reforma; a Educação e a Contra Reforma; a Educação e as consequências da Revolução Francesa; a Educação e as consequências da Revolução Industrial; a Educação e as consequências Socialistas; a Educação e as consequências Pós-guerra; a Educação e as consequências Neocapitalistas e a Educação hoje.

Bibliografia Básica

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. *História da Educação*. Ponta Grossa-PR. Ed. UEPG, 2009.



LOMBARDI, José Claudinei (org.). *Globalização, Pós-modernidade e educação: História, Filosofia e temas transversais*. Campinas-SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador: ONC, 2000.
JUNIOR, Paulo Ghiraldelli. *História da Educação*. 2. ed. Cortez: São Paulo: 1994.
LUZURIAGA, Lorenzo. *História da Educação e da pedagogia*. Trad. Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Pena. 18. ed. São Paulo: Nacional, 1990 (*Atualidades Pedagogia*, 59).
MANACORDA, Mario Alighiere. *História da Educação da Antiguidade aos nossos dias*. Trad. Gaetano Lo Mônaco. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
MARROU, Henri-irénée. *História da Educação na Antiguidade*. São Paulo: EPU/ Edusp, 1973.

História da Educação no Brasil (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: História da educação no século XVI na Europa e as consequências no Brasil Colônia; a Contra Reforma e as consequências no Brasil; a educação e pedagogia no contexto da Revolução Francesa e Industrial e as consequências no Brasil; a democratização da educação no século XX no Brasil; a educação no terceiro Milênio: paradigmas da modernidade desafios da educação decorrentes da presença da tecnologia digital na sociedade de hoje. A História da educação brasileira e tendências Pedagógicas; do Império aos dias atuais. Os principais teóricos e educadores brasileiros. A educação mato-grossense no contexto da educação nacional.

Bibliografia Básica

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; NASCIMENTO, Manoel Nelito Matheus. *História da Educação Brasileira*. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.
MARROU, Henri-irénée. *História da Educação na Antiguidade*. São Paulo. EPU/ Edusp, 1973.
MONLEVADE, João. *Educação Pública no Brasil: Contos & Descontos*. 1. ed. Ceilândia-DF, Idéia, 1997.
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
ROSA, Maria da Glória. de. *História da Educação Através dos textos*. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
SAVIANI, Demerval et al. (org.). *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados; HISTEDBR, 2000.

Políticas Públicas da Educação (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: As políticas públicas educacionais a partir dos anos de 1980: interfaces entre Estado e sociedade civil. As políticas públicas de atendimento à criança de 0 a 5 e/ou 6 anos e seus reflexos nas instituições públicas, particulares, filantrópicas, comunitárias e nas empresas. Articulação de instituições de Educação Infantil com outras instituições educativas. Políticas públicas no Estado do Bem-Estar Social e no modelo neoliberal. A integração da Educação Infantil ao sistema escolar brasileiro. O processo de concepção das políticas afirmativas e os desafios de sua operacionalização. Políticas para a Educação Básica no Estado de Mato Grosso.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil. Situação atual da Educação Infantil no Brasil*. Vol. II, Brasília, 1998.
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL - Parecer CNE/CEB 22/1998 - Homologado, Publicado no DOU em 23/3/1999.
FERNANDES, Jorcelina Elisabeth. *A Organização da Escola de Ensino Fundamental em Ciclos de Formação da Rede Estadual de Mato Grosso: concepções, estratégias e perspectivas inovadoras*. <http://www.cefaprocaceres.com.br>.
PEREIRA, Sueli Menezes. *Políticas Públicas na Educação Básica*. Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Graduação a Distância em Pedagogia.



Complementar

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Política Nacional de Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org.). *Política Educacional: impasses e alternativas*. São Paulo: Cortez, 1995. 144 p.

SHIROMA, Eneida Oto et. al. *Política Educacional*. Rio de Janeiro: DP& A, 2000.

Educação e Literatura para Crianças (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Aspectos teóricos da literatura infantil. Visão histórica. As relações entre a literatura infantil e a escola: a função pedagógica. Realidade e fantasia no texto para crianças. Os contos de fadas. O humor, a poesia. Histórias sem texto. A ilustração do livro para crianças. O professor como contador de histórias. Principais autores brasileiros do século XX. Abordagens pedagógicas atuais da literatura infantil na escola.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 2002.

COELHO, Bethy. *Contar histórias – uma arte sem idade*. Série Educação, Ática, 2005.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo:Ática,1992.

KRAMER, Sonia (coord.) et al. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. 12. ed. São Paulo:1999.

MATTAR, Sandra Maria; MATTAR, Rita de Cássia. *Literatura na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Curitiba: UFPR, 2011.

PALO, Maria José e OLIVEIRA, Maria Rosa. *Literatura infantil - voz de criança*. Ática, 2005.

SARAIVA, Juracy Assman (org.). *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano de ação*. Porto Alegre-RS: Artes médicas, 2001.

Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: História da infância na Europa e sua influência no Brasil. Processo histórico do surgimento da Educação Infantil no Brasil. Concepção de infância e educação infantil. Papel do professor que atua com crianças de 0 a 6 anos. Desenvolvimento de propostas pedagógicas que contemple os processos de construção da autonomia e da auto-estima infantil. Atividades inerentes à comunicação e a expressão: gráficas, pictóricas, plásticas, teatrais, televisivas e tecnológicas. Os projetos educativos. O papel da avaliação na educação infantil. O ato de cuidar integrado a intencionalidade de educar. Análise dos conceitos de alfabetização e letramento. O conhecimento de mundo integrado ao processo de aprendizagem. A construção de materiais didáticos pedagógicos voltados para a criança de 3 a 5 anos. Análise das práticas pedagógicas das diferentes instituições (públicas e privadas) de educação infantil.

Bibliografia Básica

SCHRAMM, Sandra Maria de Oliveira; MACEDO Sheyla Maria Fontenele; COSTA Expedito Wellington Chaves. *Fundamentos da Educação Infantil*. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SEAD/UECE).

ANTUNES, Celso. *Educação infantil: prioridade imprescindível*. 3. ed. Petrópolis: vozes, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF. v. I, II e III, 1998.

CURREZ, M.T.G. (Org). *Educação Infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto alegre: Cortez. 1997.

Complementar



FARIA, Ana. L. G. de. *Educação escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil*. Campinas: Cortez, 1999.
FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
OLIVEIRA, Z. R. de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.
SOUSA, Ana M. C. *Educação infantil: uma proposta de gestão municipal*. São Paulo: Papyrus, 1996.

Linguagem na Educação Infantil (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Fatores determinantes do desenvolvimento linguístico da criança. Competência linguística, desenvolvimento cognitivo e ambiente cultural gráfico. Funções da linguagem infantil; comunicação linguística entre crianças e linguagem adulta dirigida à criança. Organização de ambientes de aprendizagem que oportunizem o desenvolvimento linguístico da criança. Desenvolvimento da linguagem na criança: Fonológico, lexical, sintático e pragmático. Estudo e discussão do Referencial Curricular de E.I. no que se refere à linguagem.

Bibliografia Básica

COSTA, Cristiane Marinho da. DIAS, Plínio Rogenes de França. Universidade Aberta do Brasil. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. Linguagem e Pensamento na Educação Infantil II. Trilha do atendente v.6, – Paraíba. Páginas 252 à 265. (Leitura Obrigatória para a disciplina)

BACNO, Marcos. *Preconceito linguístico - o que é, como se faz*. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e lingüística*. São Paulo, Scipione, 1997.

_____. *Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu*. São Paulo, Scipione, 1999.

CANCIONILIA, Janzkkovski Cardoso. *Da oralidade à escrita: a produção de texto narrativo no contexto escolar*. Cuiabá, MT: EdUFMT/INEP, 2002.

GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KRAMER, Sonia (coord.) et al. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. 12.ed. São Paulo: 1999.

Didática I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Conceitos básicos: educação, pedagogia e didática. Análise das relações entre sociedade/educação/escola. Função da escola e as diferentes concepções e tendências pedagógicas que permeiam o processo educativo. A dinâmica do processo de ensino e as condições necessárias para a aprendizagem. Elementos constitutivos do processo educacional e do trabalho docente: relação professor/aluno, aluno/aluno, disciplina/indisciplina, sujeito/objeto, teoria/prática, conteúdo/forma, ensino/aprendizagem. Enfoca Prática Pedagógica Escolar e não-escolar enquanto prática social específica. Discute a importância dos fundamentos sócio-político-epistemológicos da Didática na formação do(a) profissional professor(a) e na construção da identidade docente.

Bibliografia Básica

PANDINI, Carmen M. Cipriani; PEREIRA, Giselia Antunes; MACIEL Vanessa de Almeida. Didática: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.

CANAU, Vera Maria (org.). *A didática em questão*. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

CUNHA, Maria Izabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas-SP: Papyrus, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Didática e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 1997.



Complementar

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Magistério e mediocridade*. São Paulo: Cortez, 1993.

Didática II (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Estudo da organização e da dinâmica da Prática Pedagógica: o processo de planejamento (plano de ensino, de unidade e de aula). Avaliação como processo de reflexão e redimensionamento da prática pedagógica. Recursos didáticos e o impacto das novas tecnologias de comunicação e informação no ensino.

Bibliografia Básica

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org.). *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade*. São Paulo: Unesp, 1990. V 01.
GROSSI, Esther Pillar. *Didática do nível pré-silábico*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.
GROSSI, Esther Pillar. *Didática do nível alfabético*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.
GROSSI, Esther Pillar. *Didática do nível silábico*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.
OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales de. *Didática: ruptura, compromisso e pesquisa*. 2. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1995.

Complementar

CANAU, Vera Maria (org.). *A didática em questão*. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.
CUNHA, Maria Izabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas-SP: Papyrus, 1989.
DEMO, Pedro. *ABC– Iniciativa à competência reconstrutiva*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Didática e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 1997.

Conteúdos e Metodologias de Educação Física (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Documentos/orientações oficiais (LDB; PCN; entre outros) para o Ensino da Educação Física Escolar. Teorias e tendências pedagógicas atuais para o ensino da Educação Física. O Ensino da Educação Física numa perspectiva inclusiva e intercultural. O jogo, a ginástica, a dança, o esporte e a luta, entre outros conteúdos da Educação Física para crianças: procedimentos metodológicos e conceituais. Planejamento e Prática Curricular.

Bibliografia Básica

DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na Escola Questões e Reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
Coletivo de Autores. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
LE BOULCH, Jean. *A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar*. Trad. Carlos Eduardo Reis e Bernardina Machado Brizolara. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1983.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.
NISTA-PICCOLO, V. L. *Educação Motora na Escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida*. In: DE MARCO, A. (org.). *Pensando a Educação Motora*. Campinas-sp: Papyrus, 1995.
DARIDO, Suraya Cristina. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Complementar



AYOUB, Eliana. *Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2004.

BRACHT, Valter. Educação Física no 1º Grau: conhecimento e especificidade. In: *Revista Paulista de Educação Física, supl. 2*. São Paulo, 1996.

Estudos de Currículo (C. Horário 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Currículo como campo de estudos. Currículo como artefato cultural e como dispositivo identitário. Relações entre: teorias de educação e currículo, currículo e sociedade e currículo e relações de poder. Estudo de questões do currículo enquanto objeto epistemológico e enquanto elemento constitutivo e constituidor da prática educativa. Currículo, diferença e diversidade cultural.

Bibliografia Básica

FRAGELLI, Patrícia Maria e CARDOSO, Luciana Cristina. *Escola e Currículos 1*. Livro destinado ao curso de Licenciatura em Pedagogia - UAB-UFSCar - EaD (Educação a Distância)

CANEN, Ana e MOREIRA, Antonio Flávio Moreira. *ÊnSemestres e Omissões no Currículo*. Campinas-SP: Papyrus, 2001.

GARCIA, Regina Leite e MOREIRA, Antonio Flavio Moreira (Orgs). *Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios*. São Paulo: Cortez, 2003.

LARROSA, Jorge e SKLIAR, Carlos (Orgs.). *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Orgs.) *Disciplinas e Integração Curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

Complementar

MOREIRA, Antonio Flavio (org). *Currículo: questões atuais*. 5. ed. Campinas-SP:Papyrus, 2000.

PACHECO, J. A. *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto, Porto Editora, 1996.

SILVA, Luiz H. da et. al. *Novos Mapas Culturais Novas Perspectivas Educacionais*. Porto Alegre: Editora Sulina, 1996.

LOURO, Guacira Lopes. *Currículo, Gênero e Sexualidade*. Porto: 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, M. H. F (org). *Escola fundamental currículo e ensino*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.

Inclusão e Educação (C. Horário 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Contexto histórico da educação especial. Paradigmas da educação especial. Aspectos legais da educação especial. Estigma e preconceito em relação às pessoas com necessidades especiais. Noções básicas sobre as diferentes necessidades especiais. Relação da família com a o(a) filho(a) com necessidades especiais. Adaptação curricular no ensino fundamental.

Bibliografia Básica

AMARAL, L. A. *Pensar a Diferença/Deficiência*. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Deficiente, 1994.

AMARAL, L. A. *Sobre Crocodilos e Avestruz: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação*. São Paulo: Summus, 1998.

ARANHA, M. S. F. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, E. J. *Educação Especial: temas atuais*. Marília: UNESP, 2000, p. 1 – 9.

Complementar

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB n. 2/2001*. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.



MATO GROSSO. *Lei Complementar nº 49*, 1998, Secretaria de Estado de Educação.
OLIVEIRA, A. A. S.; LEITE, L. P. Escola inclusiva e as necessidades educacionais especiais. In: MANZINI, E. J. *Educação Especial: temas atuais*. Marília: UNESP, 2000, p. 11 – 20.
SILVA, N. M. Educação e Surdez – a inclusão na escola regular e a formação do professor. *Caderno do CEACD*. Sinop: UNEMAT, 2003.

Princípios e Métodos de Alfabetização I (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Estudo da alfabetização, letramento e cultura escrita. O processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização.

Bibliografia Básica

BARBOSA, J.J. *Alfabetização e Leitura*. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1994.
BATISTA, A A Gomes; VAL, M.G Costa (orgs.). *Livros de Alfabetização e de Português: os professores e suas escolhas*. Belo Horizonte, CEALE/Autêntica, 2004.
CAGLIARI, I.C. *Alfabetizando sem o Bá, Bé, Bi, Bo, Bu*. São Paulo: Scipione, 1999.
LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed Editora. 2002.
MARUNY Curto, Luis, MORILLO, Maribel Ministral, TEIXIDÓ, Manuel Miralles. *Escrever e ler: as crianças aprendem e como os professores podem ensiná-las a escrever e a ler*. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000.
OLIVEIRA, Marília Villela. *Algumas considerações sobre os métodos tradicionais de alfabetização*. Ensino em Re-vista, Uberlândia, MG, v. 1, n. 1, p. 19-21, jan./dez. 1992.

Complementar

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 2002.
FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. 23 ed. São Paulo, Cortez, 1994.
SOARES, M. *Letramento e Alfabetização: as muitas facetas*. Poços de Caldas, Anped, GT Alfabetização, Leitura e Escrita, outubro de 2003.
SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ªed. 6ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva*. Porto Alegre: Artmed Editora. 2003
TEBEROSKY, Ana, GALLART, Marta Soler e colaboradores. *Contextos de alfabetização inicial*. Porto Alegre: Artmed Editora. 2004

Princípios e Métodos de Alfabetização II (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Papel da educação, da história e da cultura na construção de práticas de leitura e escrita, na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, incluindo a educação de jovens e adultos. Processos de alfabetização e seus fundamentos linguísticos, sociolinguísticos, psicolinguísticos e antropológicos; Diferentes conceitos de alfabetização/letramento e as relações dos sujeitos nesse processo; teorias do conhecimento e alfabetização e pressupostos teórico-metodológicos do trabalho com a leitura e a escrita. Alfabetização/letramento e formação de professores; métodos e técnicas de alfabetização, critérios de análise de livros de literatura, materiais didáticos e de apoio no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Bibliografia Básica

CULREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). *Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização*. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 1993.



GARCIA, Regina Leite (Org.). *Alfabetização dos alunos das classes populares*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1998.

SOARES, Magda. *Letramento um tema em três tempos*. São Paulo: Autêntica, 2003.

Complementar

TFOUNI, L.V. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1995.

HADDAD, Rosa R. Luciene. *Oficina da palavra*. São Paulo: FTD, 1990.

JOLIBERT, Josette e colaboradores. *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre-RS: ArtMed, 1994, vol 1.

RIBEIRO, V.M et al. *Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos*. São Paulo: Papyrus, 1992.

TFOUNI, L.V. *A socioconstrução do texto escrito: uma perspectiva longitudinal*. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1988.

ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 4.ed. Campinas-SP: Pontes, 1996

Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Fundamentos teóricos; Conceitos, concepções e metodologia em Ciências Naturais. A vinculação do pensamento infantil com a ciência formalizada.

Bibliografia Básica

ANGOTTI, José Andrade & DELIZOICOV, Demétrio. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 1992.

ASTOLFI, Jean Pierre & DELEVAY, Michel. *A Didática das Ciências*. São Paulo: Papyrus, 1990.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: SEF/MEC, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde*. Brasília: SEF/MEC, 2001.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. *Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 1998.

JÚNIOR, Gentil Martins. *Fundamentos e Metodologia de ciências*. Montes Claros – MG: editora Unimontes, 2011.

Complementar

CURRIE, Karen. *Meio ambiente e interdisciplinaridade na prática*. São Paulo: Papyrus, 2003.

MORAES, Roque & BORGES, Maria Rabelo. *Educação em ciências nas séries iniciais*. Sagra: Luzzatto. Porto Alegre, 1998.

PENTEADO, Heloísa. *Meio ambiente e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2001.

Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais II (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: O ensino de Ciências no contexto das relações sociais. Uma abordagem interdisciplinar das Ciências Naturais (física, química, biologia, geologia e ambiente - ar, água e solo). Prática pedagógica: proposição de atividades de ensino para a educação Infantil e alfabetização.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: SEF/MEC, 2001.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Org.). *Ensino de Ciências: unindo a pesquisa a prática*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.



OLIVEIRA, Dayse Lara. *Ciências na sala de aula*. Porto Alegre: Mediação, 1997.
SANTOS, César Sátiro. *Ensino de Ciências: Abordagem Histórico-Crítica*. São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.
WEISSMANN, Hilda. *Didática das Ciências Naturais: Contribuições e reflexões*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Complementar

RICKLEFS, Robert. *A economia da natureza*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2003.
SATO, Michele. *Educação ambiental*. São Carlos: RiMa, 2003.

Conteúdos e Metodologia da Matemática I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Tendências do ensino da Matemática: resolução de problemas, modelagem matemática, Etnomatemática, história da Matemática, o uso de computadores e jogos matemáticos. Crenças e concepções do ensino da Matemática. A produção do conhecimento matemático. Reflexões teóricas sobre a postura dos professores quanto ao ensino da matemática.

Bibliografia Básica

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: SEF/MEC, 2001.
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação matemática: da teoria a prática*. Campinas-SP: Papirus, 2003.
_____. *Educação matemática: da teoria a prática*. Campinas-SP: Papirus, 2009.
IMENES, L. M. *Os números na história da civilização*. São Paulo: Scipione, 1994.
KAMII, Constance. *Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget*. Campinas - SP: Papirus, 1992.
SCHLIEMANN, Ana Lúcia Dias e CARRAHER, David (Org). *A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa*. Campinas-SP: Papirus, 1998.

Complementar

KAMII, Constance. *A criança e o número*. Campinas-SP: Papirus, 1990.
KAMII, Constance e DECLARK, Georgina. *Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget*. 12. ed. Campinas-SP: Papirus, 1996.
NUNES, Terezinha. *Crianças fazendo matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Conteúdos e Metodologia da Matemática II (C. Horária 60 h/a 3.1.0.0)

Ementa: A ação e o processo que a criança realiza na construção e compreensão dos conceitos matemáticos. Sistema de numeração, operações fundamentais, números fracionários e decimais. Noções de porcentagem e geometria, sistemas de medidas e monetário. Resolução de problemas. Elaboração de plano de aula.

Bibliografia Básica

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. *Educação matemática: da teoria a prática*. Campinas-SP: Papirus, 2003.
KAMII, Constance. *Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget*. Campinas - SP: Papirus, 1992.
NUNES, Terezinha. *Crianças fazendo matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Complementar



KAMII, Constance e DECLARK, Georgina. *Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget*. 12. ed. Campinas-SP: Papirus, 1996.

SCHLIEMANN, Ana Lúcia Dias e CARRAHER, David (Org). *A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa*. Campinas-SP: Papirus, 1998.

Conteúdos e Metodologia da História e Geografia I (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Aspectos históricos do ensino de História e Geografia enquanto disciplinas escolares. Epistemologia dos estudos históricos e geográficos. Fundamentos básicos, objetivos e finalidades para o ensino de História e Geografia na Educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. A construção dos conhecimentos históricos e geográficos e as relações com as demais áreas do conhecimento.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 2002.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001.

CALLAI, Helena Copetti (org). *O Ensino em Estudos Sociais*. 2. ed. Ijuí-RS: Unijuí Ed, 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

PENTEADO, Heloisa Dupas. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1994.

NONNENMACHER, Marilange; SAYÃO, Thiago Juliano; POYER Viviani. *Conteúdos e metodologias de ensino de história*. Caderno Pedagógico. UDESC, 2012.

GUIMARÃES, Iara; FONSECA, Selva Guimarães. *Metodologia do Ensino de Geografia*. Universidade Federal de Uberlândia, s/a.

Complementar

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais - História e Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

HICKMANN, Roseli Inês (org). *Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

Conteúdos e Metodologia da História e Geografia II (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Conceitos de tempo, espaço, relações sociais, memória, cultura e linguagem. Concepções de tempo e tempo histórico. História cultural e das representações. O saber histórico escolar: uma construção coletiva. Fundamentos da Geografia escolar A construção do conceito de espaço pelas crianças. A representação do espaço geográfico. As diferentes escalas de análise do espaço; orientação, localização, limite, direção e legenda. Planejamento de ensino e atividades pedagógicas para ensinar história e geografia.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais - História e Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BITTENCOURT, Circe (org). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.

HICKMANN, Roseli Inês (org). *Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LEME, Dulce Maria P. Camargo (org). *O Ensino de Estudos Sociais no primeiro grau*. São Paulo: Atual, 1986.

PENTEADO, Heloisa Dupas. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1994.



Estágio Curricular Supervisionado I (C. Horário 90 h/a – 2.2.0.2)

Ementa: O Estágio Curricular Supervisionado I é entendido como reflexão sobre a prática pedagógica advinda das experiências dos professores que ensinam nas escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental frente aos aspectos teóricos e metodológicos nas diferentes tarefas inerentes ao cuidar e educar crianças de 0 a 3 anos (creche) e 4 a 5 anos (pré-escola), e do Ensino Fundamental. Processo de observação, participação, planejamento e desenvolvimento de uma proposta pedagógica em função dos objetivos da educação em nível macro e local.

Bibliografia Básica

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
BICUDO, M^a Ap.Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
PERRENOUD, P. *Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.

Complementar

MILANESI, Irton. Avaliação da Aprendizagem Escolar. In: *Revista da Faculdade de Educação*. UNEMAT Editora/MT, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.
ROJAS, Jucimara; SOUZA, Regina Aparecida Marques de; CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. *Dinâmica do Trabalho e a organização do espaço na Educação Infantil*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.
RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições*. São Paulo: Cortez, 1995.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al (org). *Repensando a Didática*. 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1993.

Estágio Curricular Supervisionado II (C. Horário 120 h/a – 2.4.0.2)

Ementa: O Estágio Curricular Supervisionado II é entendido como a execução de atividade docente diretamente numa escola-campo de ensino fundamental – anos iniciais, com crianças, dividindo-se em observação, participação, planejamento e desenvolvimento de uma proposta pedagógica através da regência, que proporcione ao estagiário experiências diferenciadas daquelas vivenciadas em seu ambiente de trabalho docente. Nesse primeiro momento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a escola: alunos, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.
LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992;
LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2000.
GARCIA, Regina Leite (org). *A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1998.
LYOTARO, Zilma de M. Ramos de (org). *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo-SP: Cortez, 1996.



Complementar

- FAZENDA, Ivani. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas-SP: Papyrus, 1998.
FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo-SP: Cortez. Instinto Paulo Freire.
HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 1996.
LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas*. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e profissão docente*. São Paulo-SP. Cortez, 1998.
RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.
RODRIGUES, Neidson. *Lições do Príncipe e outras Lições*. São Paulo: Cortez, 1995.

Estágio Curricular Supervisionado III (C. Horário 90 h/a – 2.2.0.2)

Ementa: O Estágio Curricular Supervisionado III é entendido como a execução de atividade docente junto à comunidade numa perspectiva de educação não escolar, proporcionando ao estagiário a ampliação do aprender a ser professor. Constará de atividades pedagógicas planejadas desenvolvidas em instituições não formais, onde se atenda a comunidade, independente de faixas etárias, ou ainda em organizações não governamentais, associações, cooperativas, sindicatos, prisões, centros de direitos humanos, e outros espaços que congreguem intenções e ações de serviços público e comunitário aos cidadãos em geral.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. *Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular*. Dois Pontos – Versão 1995.
ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
BICUDO, M^a Ap. Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.
GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão social*. Meta: Avaliação Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

Complementar

- ANDRÉ, Marli Elisa D. de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
BUSQUETS, Maria Dolores et. al. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
WEIL, Pierre. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summus, 1993.
BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: *Lei n. 9394/96*. Brasília, MEC. 1996.
MIRANDA, Joseval dos Reis. *O estágio supervisionado e a atuação de pedagogos em espaços não-escolares*. (Digitalizado)

Pesquisa em Educação I (C. Horário 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Pesquisa Social e Pesquisa em Educação: os paradigmas da pesquisa em educação. Introdução aos fundamentos científicos, instrumentos, métodos e técnicas de coleta de dados em pesquisa educacional. O Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração do projeto de pesquisa ou outro formato de trabalho (Oficina, Relatório Científico, Artigo, Outro), para a produção do TCC com identificação e formação do quadro de orientadores. Roteiro para elaboração do projeto conforme a modalidade de trabalho definido.

Bibliografia Básica

- FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas técnicas para o trabalho científico*. Porto Alegre-RS: Dáctilo Plus, 2006.



- LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. S. Paulo: Cortez, 1997.
- MICHEL, Maria Helena. *Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- FAZENDA, Ivani (org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas-SP: Papiurus, 1995.

Complementar

- ANTUNES, Maria da Penha Fornaciari. *Orientação para elaboração de monografia*. Cáceres-MT, 2012 (digitado).
- NBR 10520. Informação e Documentação. *Citações em Documentos – Apresentação*. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ago/2002.
- NBR 14724. Informação e Documentação. *Trabalhos Acadêmicos – Apresentação*. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ago/2011.
- NBR. 6023 Informação e Documentação. *Referências – Elaboração*. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ago/2002.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000.
- GRESSLER, Lori Alice. *Pesquisa educacional*. São Paulo: Loyola, 1989.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- NONATA, Antonia Ferreira. *Paradigmas do conhecimento: do moderno ao ecológico*. Diálogo Educacional, Curitiba, v.7, n. 22, p. 259-275, set./dez.2007.

Pesquisa em Educação II (TCC I) (C. Horária 60 h/a – 2.1.0.1)

Ementa: Tipos e abordagens de pesquisa. A pesquisa em educação. Elaboração de instrumentos de pesquisa, ou para a realização de outra modalidade de trabalho, conforme projeto elaborado no 6º semestre e conforme a abordagem pretendida. Elaboração da primeira parte do TCC.

Bibliografia Básica

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: Informações e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: 2011.
- BARRETO, Alcyrus Pinto; HONORATO, Cezar Teixeira. *Manual de Sobrevivência na Selva Acadêmica*. Rio de Janeiro: Objeto direto, 1999.
- LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. S. Paulo: Cortez, 1997.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de Metodologia Científica*. S. Paulo: Pioneira, 1997.
- RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1993.
- SANTOS, Antonio Raimundo dos Santos. *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

Pesquisa em Educação III (TCC II) (C. Horária 60 h/a – 2.1.0.1)

Ementa: Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração. Aspectos técnicos do TCC conforme normas da ABNT. Finalização da Redação do TCC no formato de trabalho definido no projeto elaborado no 6º semestre. Qualificação com os membros da Banca Avaliadora. Socialização do TCC em Seminário.

Bibliografia Básica



ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 14724: Informações e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação*. Rio de Janeiro: 2011.

ANTUNES, Maria da Penha Fornaciari. *Orientação para elaboração de monografia*. Cáceres-MT, 2012 (digitado).

SANTOS, Antonio Raimundo dos Santos. *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

Educação e Diversidades (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Identidades e diversidade social (etnia, raça, gênero). Diversidade cultural, etnocentrismo e relativismo cultural; racismo, discriminação e preconceito na sociedade ocidental; democracia racial; desigualdades raciais na sociedade e na educação brasileira e mato-grossense; diferença, identidade e alteridade; Direitos Humanos e Estatuto da Criança e do Adolescente; LDBEN, políticas de ação afirmativa (Lei 10.639/03, Lei Estadual 7.775/02 e outras) e documentos que orientam os projetos políticos pedagógicos da escola atual.

Bibliografia Básica

BANDEIRA, Maria de Lourdes. *Antropologia no quadro das ciências*. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro – Brasileira e africana*. Brasília, 2005.

DUNN, L. C. *Raça e Ciência*. São Paulo: Perspectiva, 1970. V.2.

OLIVEIRA, Iolanda de. *Desigualdades Raciais: construções da infância e da juventude*. Niterói-RJ: Intertexto, 1999.

WERNER, Dennis. *Uma Introdução às Culturas Humanas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. [diversidade sexual, masculinidade, feminilidade, gênero].

Complementar

CAVALLEIRO, Eliane (org.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Summus, 2001.

JACCOUD, Luciana de Barros & BEGHIN, Nathalie. *Desigualdades Raciais no Brasil: um balanço da intervenção governamental*. Brasília: Ipea, 2002.

JANUÁRIO, Elias Renato da Silva. *Caminhos da Fronteira: educação e diversidade em escolas da fronteira Brasil – Bolívia (Cáceres/MT)*. Cáceres: UNEMAT Editora, 2004.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o Racismo na Escola*. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

PERRENOUD, Phillippe. *A Pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. *Universidade e desigualdade: brancos e negros no ensino superior*. Brasília: Liber Livro Ed., 2004.

REZENDE, Gerson Carlos. *A Relação entre Indígenas e Não-indígenas em Escolas Urbanas: um estudo de caso na cidade de Campinápolis/MT*. Cuiabá: 2003, PPGE/UFMT (Dissertação de Mestrado).

SECCHI, Darci. *Professor Indígena: a formação docente como estratégia de controle da educação escolar em Mato Grosso*. São Paulo: 2002 (Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica).

SISS, Ayias. *Afro-brasileiros, cotas e ação afirmativa: razões históricas*. Rio de Janeiro: Quartet; Niterói-RJ: PENESB, 2003.



TORRES, Maristela Souza. *Interculturalidade e Educação: um olhar sobre as relações interétnicas entre alunos Iny Mahadu e a Comunidade escolar na região do Araguaia*. Cuiabá: 2003, PPGE/UFMT (Dissertação de Mestrado).

Conteúdos e Metodologia de Artes (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Expressão dramática e musical na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Construção de conhecimento, especificidade das linguagens teatral e musical. Atividades e recursos adequados a diferentes idades e contextos escolares. Vivências práticas, jogos dramáticos e pressupostos teóricos para o ensino do teatro e da música na escola. Artes plásticas na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Construção de conhecimento, especificidade de cada linguagem, papel do professor, atividades e recursos adequados a diferentes idades e contextos escolares. Atividades de produção, leitura e contextualização e pressupostos conceituais do papel da arte na escola.

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira - temas e situações. Série Fundamentos*. São Paulo: Ática, 2005.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais de artes: séries iniciais do Ensino Fundamental*. Brasília: 2002.
PROENÇA, Graça. *História da arte*. São Paulo: Ática, 2005
DUARTE, L. *Canções infantis*. Porto Alegre: Kuarup, 1987.
PENNA, Maura (coord.) *Os parâmetros curriculares nacionais e as concepções de arte*. 2 ed. rev. João Pessoa: CCHLA/UFPB, 1998. (Caderno de Textos do CCHLA, n. 15.).

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 2002.
JAPIASSU, Ricardo O. V. Repensando o ensino de arte na educação escolar básica: projeto oficinas de criação. *Revista de Educação do CEAP, Ano 4, n.12*. 1996. p.42-8.
PENNA, Maura. (Coord.). *É este o ensino de arte que queremos? uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais*. João Pessoa: CCHLA/PPGE/Editora da UFPB, 2001. p. 113-134.
VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (C. Horária 60 h/a – 3.1.0.0)

Ementa: Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009.
FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
GESSER, Audrei. Libras: Que Língua é Essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Parábola: 2009.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.



SILVA, Nilce Maria da. *Instrumentos lingüísticos de Libras: formulação e constituição*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Campinas - SP: Universidade Estadual de Campinas/Unicamp, 2012.

FERNANDES, Sueli. *Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS*. Brasília, s/a.

Complementar

COUTINHO, Denise. *Língua Brasileira de Sinais: semelhas e diferenças*. V.I, II. Arpoador: São Paulo, 2000.

GOLDFELD, Marcia. *A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. *A construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

Silva, Ivani Rodrigues; Kauchakje, Samira; Gesueli, Zilda Maria. *Cidadania, Surdez e Linguagem Desafios e Realidades*. Plexus: 2003.

SILVA, Nilce Maria da. *A construção do texto escrito por alunos surdos*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. São Carlos-SP: Universidade Federal de São Carlos, 1998.

Epistemologia na Educação (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: Questões filosóficas relativas ao conhecimento em geral e ao conhecimento específico. Pressupostos filosóficos presentes tanto na prática científica quanto nos discursos de legitimação do saber das ciências. As teorias epistemológicas contemporâneas. Educação e Teorias do conhecimento. O processo educativo e o ato do conhecimento.

Bibliografia Básica:

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. São Paulo: Cultrix Ltda, 1982.

CURY, Carlos R. Jamil. *Educação e Contradição: Elementos Metodológicos, para uma teoria crítica do fenômeno educativo*. 2. ed. Cortez, 1986.

GILES, Thomas Ramson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU, 1983.

KNELLER, George F. *Introdução à Filosofia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

Complementar

PETRAGLIA, Izabel Cristina. *Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

RORTY, Richard. *A filosofia e o espelho da natureza*. 2. ed. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 1994.

Organização e Gestão da Educação em espaços escolares e não escolares (C. Horária 60 h/a – 4.0.0.0)

Ementa: A organização da gestão da educação brasileira a partir do conjunto de regulamentações e normatizações em vigor. Conceitos de gestão, gestão democrática, espaços escolares e não escolares. Concepções de educação formal, não formal e informal. A gestão democrática da/na educação pública brasileira. Gestão das instituições escolares e não escolares e suas formas e processos educacionais. O projeto político pedagógico da escola e seus aspectos normativos: a gestão, o currículo, o financiamento, o papel do professor, as relações da escola com a comunidade e os processos de avaliação. Papel do gestor em espaços escolares e não escolares.



Bibliografia Básica

AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como política Pública. Campinas: Autores Associados, 1997 (Coleção Polêmicas do Nosso tempo; v. 56).
OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997
GOHN, M^a da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1992.
SAVIANI, Dermeval. A nova LDB – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas – SP: Autores Associados, 1997 (Coleção Educação Contemporânea).
SHIROMA, Eneida Oto. MORAES, Maria Célia Marcondes de. EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. 4^a Ed. Rio de Janeiro: Lamparina2007.

Princípios e Métodos da Educação de Jovens e Adultos (C. Horária 60/há -4.0.0.0)

Ementa: Aspectos políticos, históricos e pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A educação de adultos e o Movimento da educação popular como possibilidade de inclusão social. Pressupostos teóricos e metodológicos da EJA. Práticas pedagógicas dos docentes no processo de alfabetização e a especificidade destas no trabalho com jovens e adultos.

Bibliografia Básica

BEISIEGEL, Celso rui - estado e educação popular: um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo. Ática, 1989.
BEISIEGEL, Celso de Rui. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, Jan./Abr. 1999, nº 4, p. 26-34.
GADOTTI, Moacir. A educação contra a educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da liberdade: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 10. ed. São Paulo: Moraes, 1980
BRANDÃO, Carlos Rodrigues - o que é o método Paulo Freire. São Paulo. Brasiliense, 1981.

Complementar

MANFREDI, Sílvia Maria. Política e Educação Popular. 2^a ed., São Paulo: Ed. Cortez, 1981.
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2006. v. 5.
DI PIERRO, Maria Clara. Descentralização, Focalização e Parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. Educação e Pesquisa, vol. 27, nº. 2, jul.-dez./2001 p. 321-327. São Paulo.
SOARES, L. J. G. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 22. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996.
VIEIRA, M. C. Fundamentos históricos, políticos e sociais da Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Brasília, DF: UnB, CEAD, 2004.

Atividade Extensão

As atividades de extensão terão ementa própria de acordo com a temática e a abordagem da disciplina a ser ofertada, sendo a bibliografia de acordo com esta previsão.